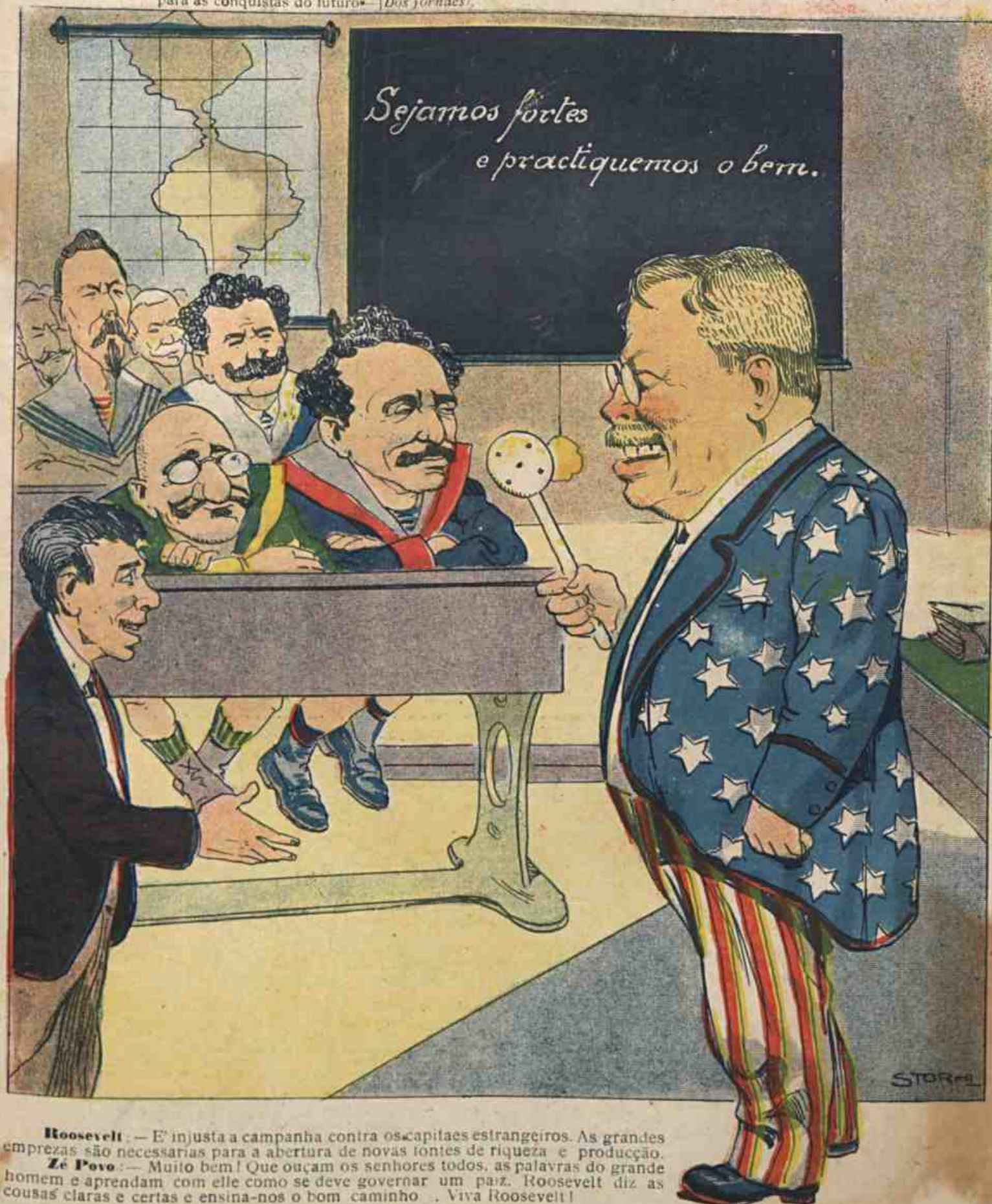
ANNO XII — RIO DE JANEIRO, 1 DE NOVEMBRO DE 1913 — N. 581

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

AS LIÇÕES DE ROOSEVELT

«Roosevelt, em palestras, entrevistas e discursos, tem dado preciosos conselhos aos nossos homens, relativamente aos bons principios, á sã politica, aos processos beneficos de administração, que precisam adoptar os paizes modernos, para as conquistas do futuro» — (*Dos jornaes*).

Roosevelt: — E' injusta a campanha contra os capitaes estrangeiros. As grandes emprezas são necessarias para a abertura de novas fontes de riqueza e producção.

Zé Povo: — Muito bem! Que ouçam os senhores todos, as palavras do grande homem e aprendam com elle como se deve governar um paiz. Roosevelt diz as cousas claras e certas e ensina-nos o bom caminho .. Viva Roosevelt!

A Illustração é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda.

Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

"Leve o seu Coupon"

O Systema de Coupon obriga a dar ao freguez um comprovante correctamente impresso. Este comprovante é a prova de que dentro da Caixa Registradora fica uma annotação inalteravel correspondente para o negociante e para o empregado.

O comprovante ou Coupon impresso do freguez, o comprovante do empregado na fita de Vendas, e o comprovante do negociante no Sommador, são feitos pela mesma operação da Caixa Registradora, e, por conseguinte, devem ser identicos.

O Coupon do Freguez

007 OUT 22

★ B - 14$750

J. M. SOUZA
Rua Victoria
No. 369
Telephone No. 33

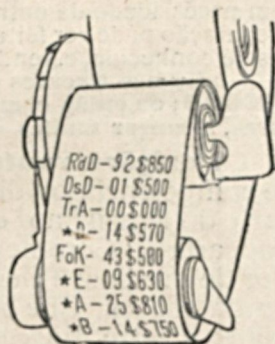
Quem apresentar coupons na importancia de Rs. 50$000, terá direito a Rs. 2$000 em dinheiro.

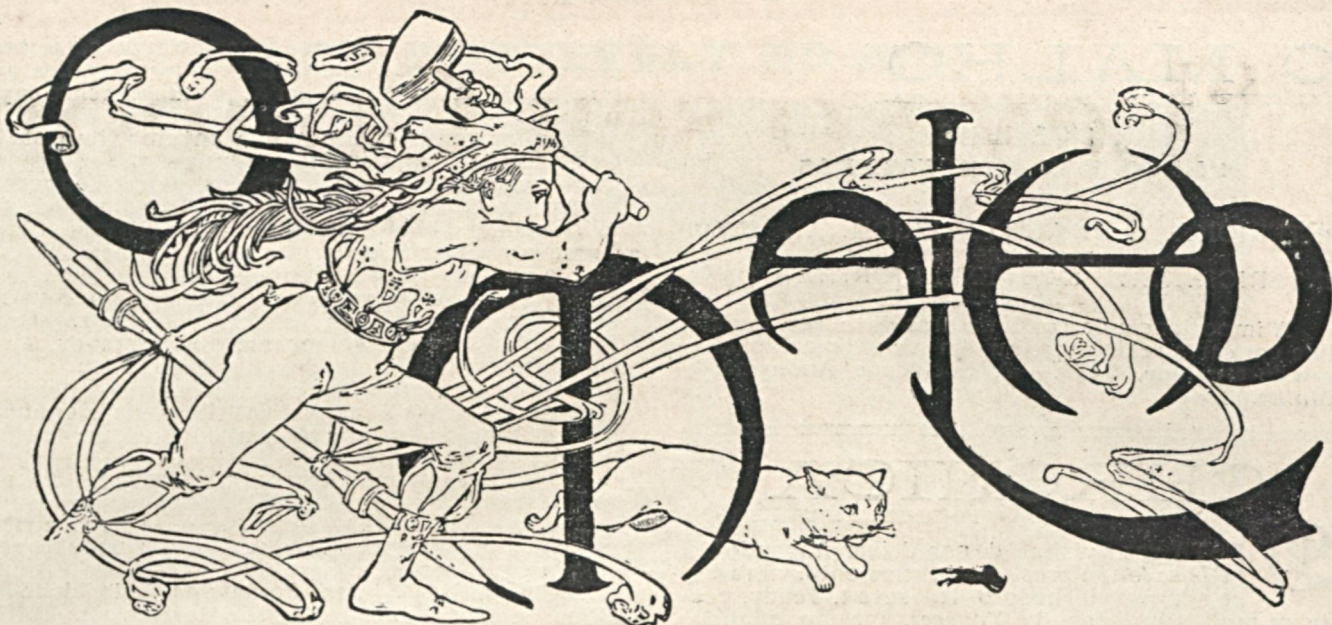
Este Coupon que é dado ao Freguez, é impresso pela Caixa Registradora.

O comprovante do Negociante

Este é o Sommador no qual se sommam as importancias impressas nos coupons de vendas a Dinheiro. Este Sommador fornece ao Negociante um comprovante exacto das annotações impressas e inalteraveis.

Queira escrever pedindo completa informação sobre o "Systema do Coupon"

O comprovante do Empregado

A Fita de Vendas, que deve mostrar as mesmas annotações que o coupon dos freguezes e o Sommador, fornece ao Empregado um comprovante de ter feito as transacções correctamente.

CASA PRATT -- Casa Matriz: R. Ouvidor, 125, Rio de Janeiro. Filiaes: S. Paulo R. Direita, 19, Santos R. 15 de Novembro, 12, Curityba R. 15 de Novembro, 66, Recife R. Sig. Gonçalves, 8

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XII — REDACÇAO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 581

PRECE A "TODOS OS SANTOS"

Zé Povo:—Todos os Santos! A vós recorro! Livrae-me dos males que tanto me affligem! Vêde se todos vós, unidos, podeis salvar-me, endireitando as cousas que andam tortas e que tortas continuam, apesar de todas ás promessas, como as eleições, que no domingo passado sahiram aquella belleza, deante da qual me benzi! Dae juizo a todo este pessoal! Diz o proverbio que para descida todos os santos ajudam... Ajudae este paiz a subir, a levantar-se, que de descer elle já está farto!

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR....... 15$000 | EXTERIOR...... 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR....... 8$000 | EXTERIOR...... 14$000

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor, 164.** — A Sociedade Anonyma *O Malho*.

CHRONICA

D'ESTA vez a visita é de nos deixar impando!... Roosevelt, o prestigioso, truculento, vibrante e admiravel Thedoro Roosevelt, Teddy, por quem muitos milhões de *Yankees*, mesmo quando não concordam com seus projectos e programmas, têm um fraco irresistivel. E é essa a força de Teddy, em sua prodigiosa patria.

Nervoso, impulsivo, impetuoso, esse estadista, que já foi coronel de Rough Riders e offuscou a gloria de Murat, com cargas de cavallaria heroicas, em Cuba, que já foi *cow-boy*, no *Fart-West*, que já foi presidente da Republica e arbitro da Paz no mundo, jornalista, caçador na Africa, o homem a quem o Congresso da Noruega concedeu o Premio Nobel da Paz e por quem o kaiser, allemão, organizou uma revista de seu formidavel exercito, póde tomar todas as honras, todas as attitudes, declarar-se em opposição a todos os mais queridos principios da politica *yankee*... E' *Teddy*, e a esse nome familiar, intimo, cordial, todo o povo americano vibra e applaude.

Porque seu prestigio é pessoal, é intrinseco, vem de suas qualidades naturaes, solidas, brilhantes, aventureiras, que synthetisam admiravelmente o apuro da grande e aventureira Republica do Norte.

Sua propria mobilidade de espirito e de corpo, sua irriquieção, suas transformações e seus impetos são tão caracteristicamente *yankees*, que todo o povo de sua terra, admirando ou preferindo outros estadistas para a direcção de seus destinos na conveniencia do momento, guarda o melhor da sua sympathia para esse homem de corpo robusto e espirito aligen, que enche o mundo com os echos de sua voz possante e prestigio de seus gestos grandiosos.

E' Roosevelt é Tedy que veio a nós, veio ver, conhecer o Brasil e não se contenta com os aspectos da Tijuca, Paineiras e Pão de Assucar já banalisados pelos cartões-postaes, quer cortar o interior quasi inexplorado, embrenhar-se pelos sertões, em busca do jaguar temeroso e das seringueiras opulentas.

Não é para nos gabar, mas, deixem lá, a visita de Teddy é honrosa.

* * *

O mesmo não se póde dizer da brincadeira das eleições, que recomeçou um dia d'estes para inglez ver, numa concorrencia feroz de actas falsas, diplomas falsos, votos falsos, noticias falsas, tudo uma innidade de falsidade accumuladas com desfaçatez, que parece mesmo affrontar o Dr. Rivadavia Correia.

Verdade seja que houve nessa eleição ao menos uma cousa louvavel — o respeito pelas tradições eleitoraes d'esta muito nobre e leal cidade. Foram respeitadas todas as cerimonias do rito classico, não faltaram as apurações de bordoeira, com intervenção de Assistencia e Santa Casa, não faltou nem mesmo a falta de resultado, que é o caracteristico essencial das eleições cariocas.

Foi-se o pleito — como se diz em linguagem parlamentar (por signal que os feridos foram recolhidos ao Hospital) mas não se sabe absolutamente quem foi eleito. Sim, porque os logares a preencher eram dezeseis, os candidatos oitenta. Todos (cada um por si) dizem-se eleitos. Nos jornaes as opiniões dividem-se: uns dão eleitos os candidatos do grupo A, outros affirmam escolhidos os do grupo B. Uma terceira opinião, que é a do publico, cochicha que nem uns nem outros tiveram votação. Ora, assim como duas negativas equivalem a uma affirmativa, tambem essa abundancia de resultados contrarios indica que o resultado verdadeiro é um X, profundamente enygmatico.

Emfim, fosse esse o unico enygma imposto á nossa curiosidade anciosa. Outros vão surgindo muito mais terrivelmente terriveis. Já era conhecido o vezo incorrigivel dos caixotes do Thesouro, que são mais ou menos como o Fosquinhas de Gervasio Lobato: ca memoria: apparecem quando muito bem lhes parece e quando bem lhes parece desapparecem sem deixar uma sombra, embora assombran lo o governo que se extenua a abrir inqueritos, com resultado egual ao que teria se começasse por fechal-os. Mas, emquanto se tratou de caixotes do Thesouro, com dinheiro do governo ninguem se ralava muito.

Agora a cousa é mais séria. Desappareceram as joias de uma ourivesaria da rua do Ouvidor, mesmo no coração da cidade.

Pilulas, isso é mais grave! Que roubem do governo, vá; o Thesouro e a Constituição já nasceram destinados a violações tantas e taes, que já não causam mais mossa. Mas essa cousa de espalhar o roubo pela cidade não é serio.

Demais, esses ladrões são de uma deslealdade indigna. Sabem que a policia está occupada com outras cousas mais importantes, como o Bicho, o regulamento de automoveis e vêm dar assaltos mesmo na rua do Ouvidor. Francamente, isso é abusar.

Que diabo! A policia deixa-lhes todos os suburbios, a Cidade Nova, Catumby... e elles vêm fazer uma cousa d'essas, nûma rua *chic*, dia claro?

E' ignobil.

Por essas e outras é que o paiz está perdido. Já não ha gratidão, ninguem reconhece seu logar, não ha considerações pessoaes nem civilidade.

Depois admiram-se de que a Camara não queira votar o Codigo Civil.

Para que?

Para o gesto geral basta a codificação de regras de civilidade, que o *Binoculo* tem feito na *Gazeta*.

Fóra d'isso os Srs. deputados fazem muito bem em não dar numero, nem a sete facadas. Atraz do codigo á epidemia de não votação pegou nos orçamentos. Estamos em Novembro e não ha meio de se votarem as leis do dito. Pensam que isso é um mal? Illusão, preconceito burguez.

Nos outros annos os congressistas têm activamente votado os orçamentos. Que adiantaram elles com isso? A nau do Estado tem sempre votado á divina, seguindo caminho torto os creditos supplementarios têm feito da despeza o dobro (quando não faz o triplo) do que é votado.

Portanto, lóóógo... O melhor é deixar correr o marfim. Com certeza elle não correrá tanto como as despezas.

ZIG

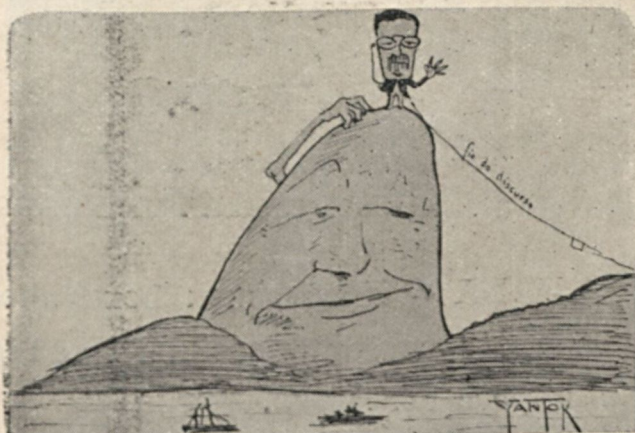
A SOBERANIA DAS URNAS

Grupo dos raros eleitores, que votaram na secção do edificio da Saude Publica, no Campo de Sant'Anna. Ou syntheticamente, com mais verdade: *A soberania das urnas ás portas da Saude Publica*...

O SR. ROOSEVELT NO RIO

Grupo na Tijuca, após o almoço offerecido ao Sr. Roosevelt pelas commissões da diplomacia do Senado e da Camara dos Deputados. Destaca-se, em pé, a figura esguia do Dr. Lauro Muller, o *Mon tyram* do grande americano.

1] Visita á Escola Naval, vendo-se o Sr. Roosevelt entre o ministro da Marinha e o Dr. Regis de Oliveira. 2] «Garden Party» no Jardim Botanico — Chegada do Sr. Roosevelt, recebido pelos Drs. Lauro Muller e Rivadavia Corrêa

GATO ESCALDADO...

Roosevelt: — Bravos! Arranjei uma tribuna bem digna dos meus discursos.

O Pão d'Assucar: — Sim; mas depois, quando sahir do Brazil, não me ponha a calva á mostra, como fazem os outros hospedes illustres...

NO TERRENO DA PRATICA

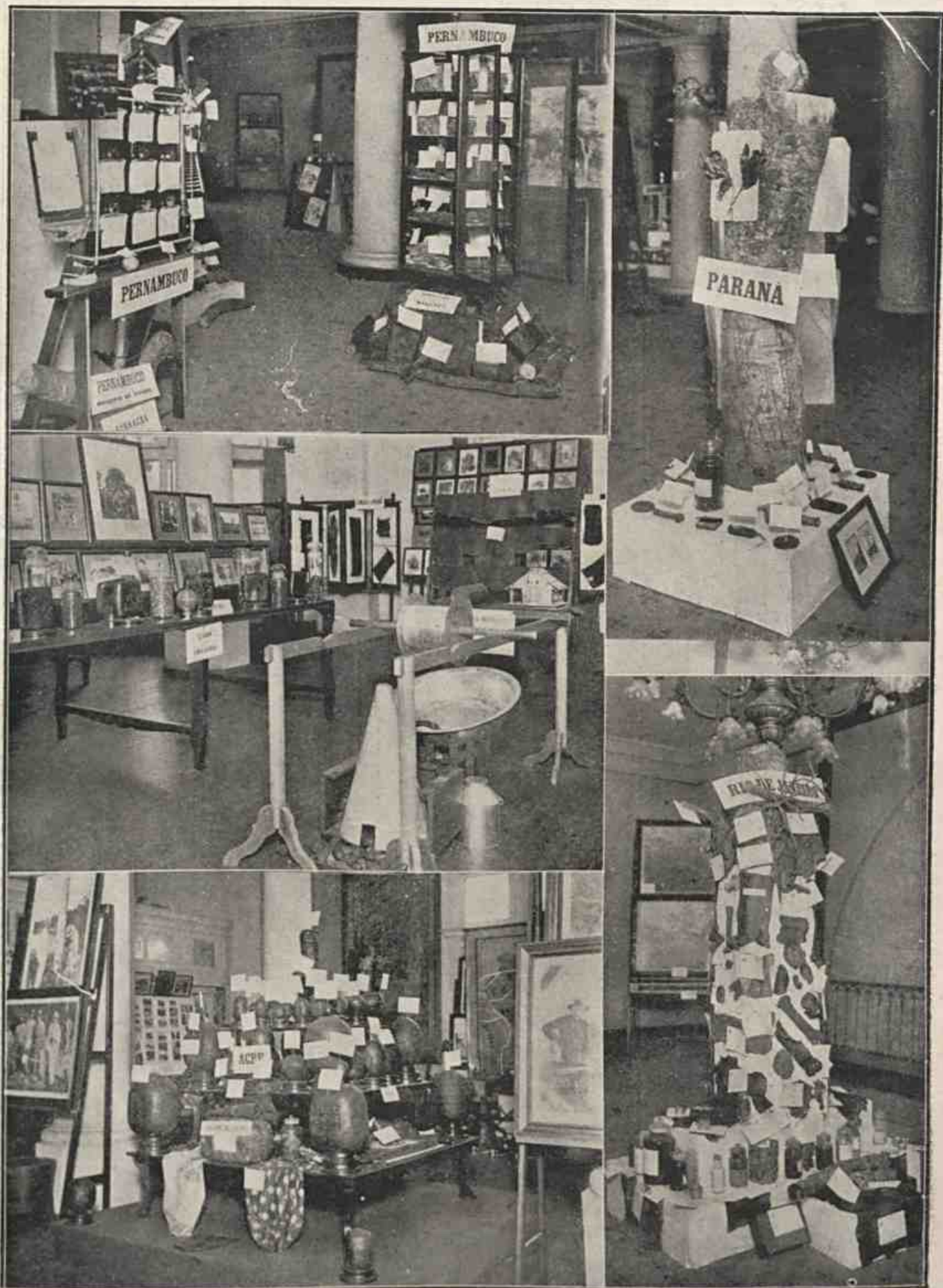
Alumnos do 3º anno da Escola de Engenharia de Bello Horizonte, em trabalhos praticos — medida de uma base nas proximidades de Barro Preto, suburbio d'aquella capital mineira. Assim é que é!

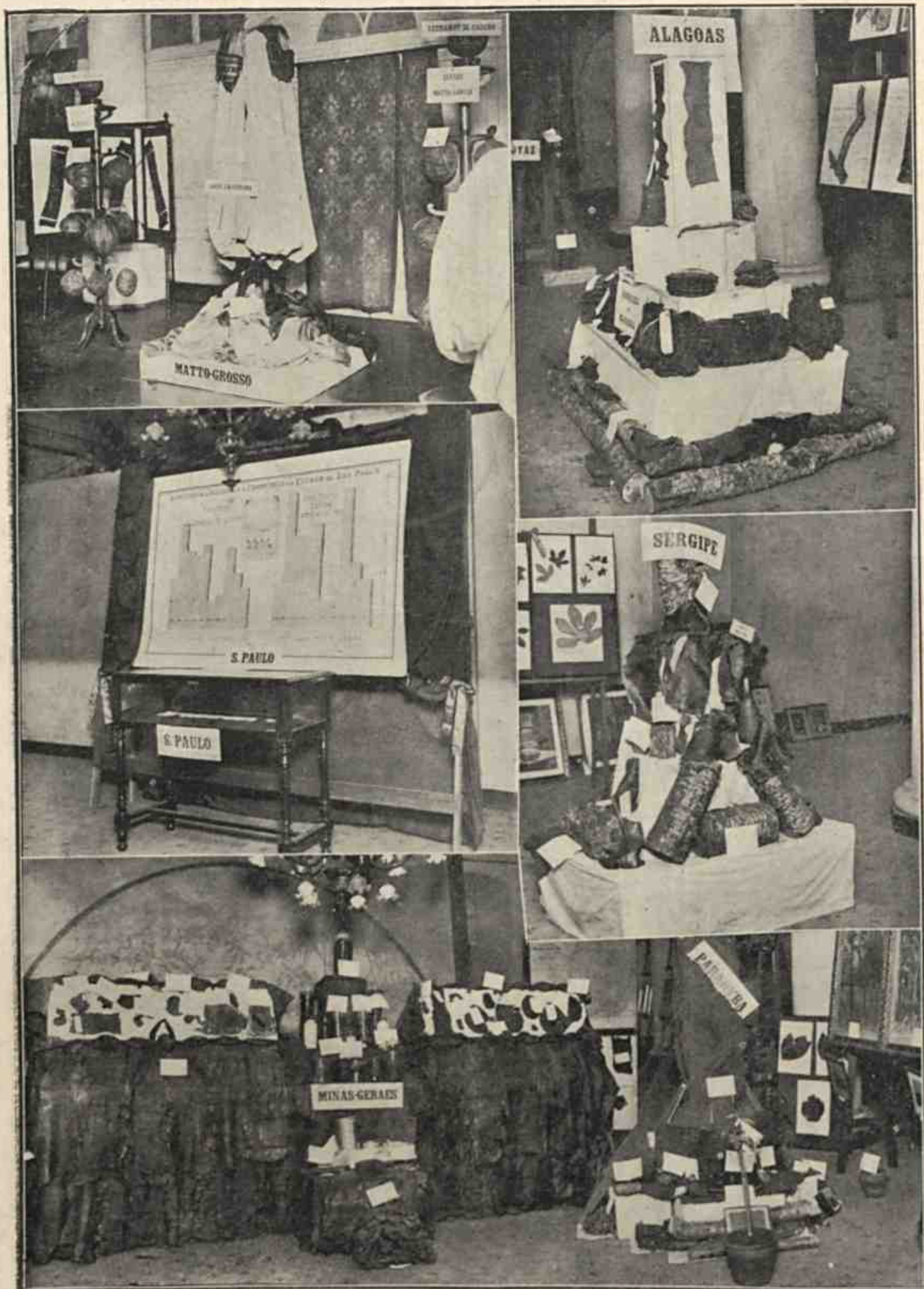
FESTAS DE FAMILIA

Anniversario da esposa do Sr. José Joaquim Pacheco, conceituado negociante d'esta praça : grupo ao centro do qual está o anniversariante, vendo-se tambem, entre as pessoas intimas da familia, o nosso companheiro da expedição, Joaquim Peixoto e sua esposa.

ROOSEVELT ENTRE NÓS

Um dos typos magros, ouvindo um discurso de Roosevelt :—Sim, senhor, o homem tem razão. Tratemos já e já de engordar e ficarmos fortes, para não sermos «comidos» por algum povo audacioso que por ahi appareça!

Primeira Exposição Nacional da Borracha

INTERESSANTES MOSTRUARIOS DE BORRACHA DE PERNAMBUCO, PARANÁ, RIO DE JANEIRO, ACRE E AMAZONAS, VENDO-SE NESTE UM DOS APPARELHOS PARA O PREPARO DA BORRACHA

Primeira Exposição Nacional da Borracha

OUTROS BELLOS MOSTRUARIOS DOS ESTADOS DE MATTO GROSSO, ALAGÔAS, SERGIPE, PARAHYBA, MINAS GERAES E O EXCELLENTE DIAGRAMMA DA PRODUCÇÃO E EXPORTAÇÃO DA BORRACHA DE S. PAULO.

Primeira Exposição Nacional da Borracha

A MEZA QUE, SOB A PRESIDENCIA DO MARECHAL HERMES DA FONSECA, PRESIDIU A SESSÃO SOLEMNE DE ABERTURA DA EXPOSIÇÃO.
Á DIREITA DO SR. PRESIDENTE DA REPUBLICA, O DR. PEDRO DE TOLEDO, MINISTRO DA AGRICULTURA. A' ESQUERDA, OS PRÓCERES DA EXPOSIÇÃO

Attrahe tambem a attenção dos visitantes do pavilhão das machinas, o mostruario de artefactos de borracha, preparado pela fabrica de Theodoro Putz & C. de S. Paulo, e na qual se emprega a borracha de mangabeira do mesmo Estado.

Figuram, como modelos, bolas, canos e seringas, que apresentam bom preparo e acabamento.

Em summa a Primeira Exposição Nacional de Borracha é um certamen patriotico digno da extraordinaria concorrencia que tem tido, excedente á mais ligongeira espectativa.

Concorre muito para isso o Cinema da Exposição, que todas as noites exhibe interessantes fitas do natural, mostrando tudo quanto se relaciona com a producção da borracha desde a sua extracção nos seringaes, e ainda uma serie interessantissima de vistas e aspectos da natureza das regiões onde é produzida a preciosa gomma elastica.

Chamando a attenção dos leitores para as notas que publicamos no numero passado concluimos hoje a publicação d'essas interessantes informações.

—Durante o dia e á noite, nas horas em que está aberta a Exposição, os representantes d'essas casas fazem funccionar, á vista do publico, todas as machinas installadas.

Ao centro do pavilhão e ladeando as columnas que o sustêm, vêem-se varios diagrammas mandados organizar pela Superitendencia, indicando as zonas productoras de borracha, a sua exportação e procedencia, bem como o valor do producto e do total da exportação.

E digna de especial menção a *maquette* representativa da colonização, barragens e eclusos, que devem ser levantados no rio Branco, para facilitar-se alli a navegação, obra menos custosa que a projectada estrada de ferro de Manáus á fronteira.

Acham-se expostos tambem alli diagrammas commerciaes, organizados pela Inspectoria de Estradas de Ferro, e nos quaes se faz a comparação das diversas tarifas com as suas bases, calculadas por distancia, para cada via-ferrea.

Na secção do Serviço de Informações são distribuidas as seguintes publicações : A Industria da Borracha no Estado de Pernambuco — por N. Caheté Pereira de Andrade; A Industria da Borracha uo Estado do Rio de Janeiro—por Alberto Silva; A Industria da Borracha no Estado do Piauhy—por J. Pires de Lima; A Industria da Borracha no Estado de Goyaz -- por Joaquim Guedes de Amorim; A Industria da Borracha em Alagôas -- por Luiz de Moraes ; A Industria da Borracha em Minas Geraes -- por J. S. Cardwel Guinn; A Industria da Borracha no Rio Grande do Norte -- por Domingos Barros; A Industria da Borracha em Matto Grosso -- por Firmo R. Dutra; A Industria da Borracha em S. Paulo -- por A. B.; A Batata -- por Gustavo Barrôso; A Borracha em Januario, Minas -- por C. G. Junior; Mappas Economicos, Condições Agrarias dos Municipios do Estado de S. Paulo, Rio Grande do Norte, Espirito Santo, Piauhy, Ceará e Goyaz -- Organisados pela Defeza Agricola; Studio Geographico -- A Producção do Trigo, Brocos das Larangeiras, por G. Bondar Rami, por Smell Zonas Naturaes da Producção Brasileira; A borracha no Brazil -- por Labroya; Boletim da Defeza da Borracha, o Valle do Amazonas -- por C. E. Akers; Boletim do Ministerio da Agricultura; Relatorio do Dr. Pedro de Toledo; Memoria Pecuaria -- por C. Cutrim; Regulamentos da Lei da Defeza da Borracha, Estações Esperimentaes, etc.

As conferencias são tambem outro motivo de attracção publica.

«O perigo amazonico» e a «A região amazonica», seu passado, presente e futuro foram dois assumptos empolgantes, magistralmente tratados pelo Sr. coronel Bertino Miranda e pelo commendador José Simão da Corte.

Seguir-se-ão outros que, naturalmente, despertarão a mesma curiosidade publica, attrahindo ao Palacio Monróe uma assistencia numerosissima, intelligente e patriotica, para completar o brilhante successo que é, sem duvida alguma, a Primeira Exposição Nacional de Borracha.

DEFINIÇÃO ELEITORAL

«Na secção eleitoral da Praça da Republica houve um grande conflicto de que resultaram varios ferimentos» — (*Dos jornaes*).

— E' isto! Annunciam um pleito pacifico e a gente sae d'elle com a cara esfaqueada e as costellas partidas...

— Ora, meu amigo! Uma eleição sem essas cousas não é pleito: é salada sem sal, angú sem pimenta missa de setimo dia... sem chôro...

A "FITA": ELEIÇÕES MUNICIPAES

No alto, um joven cidadão collocando o seu voto na urna, perante a mesa e os fiscaes da secção da Escola Affonso Penna. Em baixo, grande grupo de mesarios, fiscaes e eleitores, na secção da Escola Benjamin Constant. Isto, assim, em photographia, parece a cousa mais seria do mundo. Na realidade é ... que são ellas...

Passeio militar dos alumnos do Collegio Salesiano de Nictheroy, á Quinta da Boa Vista, onde fizeram interessantes exercicios

O SR. ROOSEVELT NO RIO

Visita á Escola Naval: o coronel Roosevelt, em companhia do almirante Alexandrino, ministro da Marinha, passando em frente á companhia de alumnos, em continencia

OS PROGRAMMAS

Ruy: — Que tal o programma do P. R. L.?
Zé: — Monumental! Estupendo! Mas...
Ruy: — Mas?!...
Zé: — Sim! Mas, como todos os programmas, promette muito; vae se vêr a *fila*... e sae cada *vota*!...

Noticiando ha dias a recepção «familiar» a bordo do «dreadnought» *S. Paulo*, um jornal d'esta capital encabeçou a noticia com este titulo, em lettras garrafaes: *Utilidade do dreadnought*.

Nem todos perceberam bem, e totalmente, a fina e complexa ironia d'esse titulo, mas alguem houve a quem não escapou uma coincidencia — a coincidencia do numero de lettras do vocabulo inglez, vendo nesse numero uma das utilidades do «dreadnought».

ANNIVERSARIO SOLEMNE

Sessão commemorativa do anniversario do Instituto Historico e Geographico do Rio de Janeiro: No alto, a mesa presidida pelo conde Affonso Celso; em baixo a assistencia que, entre outras cousas, ouviu o discurso do Sr. Roosevelt, ao tomar posse do logar de socio honorario.

ASSOCIAÇÕES DE CLASSE

Reunião de todos os photographos da imprensa carioca, em sessão preparatoria da fundação da Associação dos Photographos de Imprensa, que será installada no dia 1º de Janeiro proximo vindouro. Ahi estão, pois, todas as caretas dos maiores *tyrannos* do Sr. Roosevelt e outras celebridades mundiaes, que aqui aportam.

OS DESILLLUDIDOS DA MONARCHIA

Cidadãos luzitanos, residentes no Rio de Janeiro, festejando o anniversario da Republica Portugueza: grupo no Sylvestre, tirado emquanto esperavam o trem para o Corcovado. E foi d'aquellas alturas, que elles *vivaram* o novo regimen, tão guerreado pelos saudosos d'el-rei nosso senhor, etc. e tal...

Discutem-se as causas da grande abstenção no ultimo pleito e são varias as opiniões, como variadissimo foi o resultado publicado nos jornaes.

—Para que votar—diz um—se o voto legitimo não é apurado?

— Bem; mas a fiscalisação apura.

— Apura, nada! Depois ha uma cousa: eleição em dia de Penha é um contrasenso...

— Por que?

— Ora! Porque entre dois motivos de pandega, não ha que hesitar: prefere-se o mais divertido e o menos arriscado...

POLITICA DE SAO PAULO

Zé Paulista:—Este Glycerio é dos diabos! Como no mar largo da politica federal ia sempre ao fundo, resolveu mais uma vez experimentar a *maré* paulista e... eil-o a *boiar*! E' de muita força...

Palavras de Roosevelt em São Paulo:

« Precisamos de corpos sadios e precisamos de espiritos sãos para esses corpos, mas acima do espirito ou do corpo está o caracter, o caracter que se constitue de muitos elementos, dos quaes tres estão acima de todos — a coragem, a honestidade e o senso commum.

Se os homens e as mulheres, de nivel commum em um paiz, tem caracter, o futuro da Republica está assegurado, e se aos cidadãos lhes falta a força da solidariedade para o bem commum, então não ha brilhantismo intellectual, não ha prosperidade material, que salvem da destruição o Estado. »

. . . .

— Estamos perdidos...

E' indiscutivelmente A LEITURA PARA TODOS a revista em que a mais variada leitura se encontra no Brazil.

Sampaio Junior [Rio] — Queira fazer o favor de apparecer nesta redacção quarta-feira, 4, ás 2 horas da tarde.

Luiz Loureiro de Godoy Mello [Clevelandia, Paraná] — Não podendo assistir pessoalmente a inauguração do Club Cassino Clevlandense, vamos ver se nos podemos fazer representar.

Desde já, porém, pedimos photographias da inauguração e desejamos ao novo Club toda a sorte de prosperidades.

J. P. de N. G. (Santos) — Você descobriu um bom meio de arranjar emprego depressa: é escrever versos como estes:

«Quando a tarde cae e o sol desmaia
Na hora poetica dos mares.
Pecorro apaixonado a nossa praia
Para receber de ti ah! *augo* ternos olhares.»

Deante d'isto, até nós nos movemos. Sr. ministro! Queira ter a bondade de readmittir este poeta como despachante da Alfandega! O homem anda tão transtornado, que descobre novas horas no relogio da vida — *a hora dos mares*; que, a pé, corre a praia — *pecorro* — para receber ternos olhares de uma cousa que não se sabe se é anjo ou... *angú*!

Isso acaba mal, Sr. Ministro! O homem é capaz de tomar gosto pela poesia e despachar-nos d'esta para melhor com os crimes contra a lingua patria!

Refaça-o despachante das do Rio Grande, com as batatas da praxe culinaria, antes que o J. P. de N. G. nos dispare outro soneto!

ROOSEVELT NO RIO

Visita do Sr. Roosevelt ao Collegio Militar: o grande estadista americano, ao lado do coronel Alexandre Barreto, commandante do Collegio e seguido de brilhante comitiva, onde se destaca o ministro da Guerra, o coronel Pederneiras, varios membros do corpo docente e outras pessoas gradas.

Poeta Mineiro (Sapucaia). — Não damos publicidade ás suas poesias? Mas que poesias, poeta de Deus e de Minas?

Você informa haver uma que principia assim:

Do poeta rude
Ouve seus ais,
Tu sois a causa
Porque deixais?»

Se assim é, não ha duvida: foi *publicada* na localidade carioca homonyma do logar em que você reside...

Sim: o lixo, aqui, vae para a ilha de Sapucaia...

Lourenço Marques (Bebedouro) — Não ha falta de respeito em um civil cumprimentar outro, militar mente. Póde haver mau gosto, isso sim! Póde haver *avaccalhamento* de antigas fórmas de polidez á *mama* militarista, isso tambem!

Ainda uma terceira hypothese: póde-se cumprimentar militarmente... por economia — o que é até uma prova de respeito... as *fitas* da epocha e as abas do chapéu...

Póde fazer d'esta o uso que lhe convier e cumprimentar-nos sempre, militarmente, mas ao largo!

Helenita Bittencourt (?) — Chegou tarde, mas nem por isso merece menos o nosso agradecimento.

Gracias tantas, senorita!

Aurora Velloso (?) — Idem, idem, idem... com a mesma data.

Raymundo Nonato (São Paulo) — Ao seu *immundo* — *Recquiescat in pace*, respondemos *traduzindo* a resposta latina:

— *A' mãe I...*

Silvino Vianna [Barbacena]. — Queira dizer o que vem a ser o tal «Horoscopo parcial.»

Lucas Domingues e outros (Santos). — A prova photographica enviada não dá re-

EM SANTA CATHARINA: PONTE POLITICA...

«Foi inaugurada a bella ponte metallica *Pinheiro Machado*. Na respectiva festa, o governador de Santa Catharina fez calorosa apologia ao senador gaúcho». — (*Telegrammas de Florianopolis*)

Vidal Ramos: — Ahi tens Zé, a melhor ponte do Estado com o nome do maior politico do Brazil!

Zé Catharinense — O nome de Pinheiro Machado, dado á nova ponte, foi uma justa homenagem ao chefe. E a cousa é bem achada. Elle tem servido de ponte para tanta gente... Não tem faltado ingratos que, apanhando-se na margem da victoria, o querem pôr abaixo, com o dynamite da traição. Mas o céu, que não dorme, tem feito com que todos caiam n'agua e elle ponte, fique — com trocadilho e tudo.

«O MALHO» EM JUIZ DE FÓRA

Sahida dos operarios da importante fabrica de meias e tecidos de malha, pertencente ao Sr. Antonio Meurer, tendo como gerente o Sr. Antonio Gervason. (*Cliché de M. Santos*)

producção por estar muito queimada. Não é verso, mas é verdade.

Dario de Castro Pinheiro Bittencourt (Rio). — Obrigados, pela participação do contrato de casamento. Desde já, mil felicidades.

José Pedro dos Santos (Tres Barras, Paraná). — Contractou casamento com a Exma. Sra. D. Julinha Gomes Moreira? Muito bem e muito obrigados pela communicação.

Foi a melhor *fita* do natural engendrada pelo seu feliz Cinema.

Alberto Alves Pinto (Rio). — Muito lisonjeados pela distincção que nos fez, mandando copia do *Prefacio* e da *Nota final* de seu livro de poesias recentemente publicado, ao que nos diz.

Veio tambem copia de uma das poesias d'esse livro.

Pedimos venia para transcrever o 1º quarteto:

«Partida da consciencia, sentida, sincera,
Havia-a, sim, mas era... n'outro tempo, outr'ora:
Agora, assoma aos labios, qual simples, qual mera
Leria, — como se leria na verdade o fora...»

Como diz no prefacio, só o tempo dirá que exito póde conseguir o seu livro. Por ora, e a julgar por esses versos faltos de metrica pura, e, quiçá, com assonancias eguaes a essa engraçada *meraleria*, o exito d'esse livro não póde deixar de ser muito mediocre.

D'ahi, talvez estejamos redondamente enganados:

Tanto se vão conspurcando as regras do verso, que o torto vira a ser o direito, para transformação da mediocridade em brilhantismo — e *brilhantina* — de genio...

Se tal acontecer, desde já o nosso — *mea culpa, mea culpa!*... embora de mão fechada!

Affonso Correia (S. Paulo) — Sim, póde mandar os trabalhos que, se servirem, serão publicados. A tinta deve ser *Nankin*, bem preta, para trabalhos a traço sobre papel bem branco. Tambem pode fazer a pincel [*aguada*]. São preferidos os trabalhos que tiverem idéa.

A. Pinto Fernandes (Miracema) — E' *Soneto* ou é *Primogenito*? Ambas as cousas lhe chama você, como se fosse uma grande cousa... Entretanto, é isto:

«Doce illusão, que em vão succumbiu — 9
Deixando-me n'alma só dissabores. — 10
Ditoso o fadario de amores, — 8
Que jovial e sublime me *prosegiu*...»

Me *prosegiu*?! Que diabo *d'isto* é *aquillo*?

Decididamente, não continuamos a transcripção, com receio de encontrarmos *caroços* maiores do que estes, na metrica e na mania de encobrir a ignorancia, com invenções de verbos *prosegistas*, etc. e tal.

José Mendonça (Victoria) — Agradecidos pelos parabens e pelas boas intenções a nosso respeito. A ortographia é que o trahiu. «Malho» com *M* minusculo não é jornal: é instrumento contundente.

Voctos não são votos: são cousas que não existem; e *altitude*, por *attitude*, é novidade phonetica ainda sem foros de moeda corrente.

A. Ribeiro [?] — O seu desenho intitulado — *Politicagem actual. Conferencia dos Estados de Minas e S. Paulo* — tem isto de bom: não se entende, nem quanto á correcção, nem quanto á legenda. Procurando a decifracção do *inigma* na carta, encontramos estas linhas textuaes: «Deixo de remetter esta critica, junto á prosa *Poetica*, para que V. Ex. não *critiqueis* o meu *contra-censo*».

«Embatucamos» de vez.

Decididamente, o camarada está aqui, está millionario, por aquella philosophica previsão com que Bocage fechou a sua quadrinha a um pescador:

— *Quanto mais burro, mais peixe*...

Fonseca Moreira [Rio] — Recebido o *Fausto*, drama

A VERDADEIRA ESCRAVIDÃO DO ACRE

«Foi aberto e aprehendido na Alfandega de Manáus um caixote com algemas nickeladas destinado aos seringaes do Acre»—[*Telegrammas de Manaus*].

Zé Povo: — Mas que grossa patifaria e que vergonha! Em vez de instrumentos agricolas, que representam o progresso, importam instrumentos de supplicio, que attestam barbaria e escravidão! Decididamente, é preciso agarrar os importadores e fazel-os experimentar as delicias das algemas...

Seringueiro: — Ora vejam lá do que eu escapei... d'esta vez!...

---

fantastico, em 8 actos e 2 quadros. Vamos lel-o e digeril-o com attenção e camomilla.

Muito agradecidos.

Celso Meira de Vasconcellos (Jaguary, Minas) — *Triolet* e *Acrostico* são duas magras composições que não valem o mesmo numero de caracoes... O soneto, sim, deve valer alguma cousa; mas como não estamos para quebrar a cabeça, aqui fazemos presente d'elle áquelles dos nossos leitores que se dão ao feio vicio vicio de nos descomporem.

Ahi vai, pois, o — *Problema* — do Sr. Celso:

«Na casa ha cinco janellas,
Em cada uma, quaes jandaias,
Quatro moças muito bellas,
Cada qual com sete saias.

Elaborando aranzeis
Cada saia oito algibeiras,
Em cada uma trinta reis!
Nos braços duas pulseiras.

Multiplique estas parcellas,
Com cuidado para que
Enganos não haja nellas.

Não mostre a ninguem, porque
O total de todas ellas
E' para vossemecê...»

Ao primeiro decifrador, um queijo de Minas e bananas...

Manfredo Boudin (Rio) — O commandante do *Espagne* perdeu uma bôa occasião de ficar calado. A sua pretensa justificação, meditada e premiditadamente escripta para o effeito de desopprimir a propria consciencia, é, ainda assim, uma tremenda condemnação a elle mesmo.

O menos que esse commandante confessa é que ficou arrependido de sua «hesitação», ao saber, *em Montevidéo*, da catastrophe do *Guarany*... Entretanto, elle dissera, em Santos, ter presenciado uma scena em que lhe pareceu que os dous navios se tinham submergido...

Sabe-se agora, pela tal justificação, que esse commandante de... chegou a mandar acordar o telegraphista de bordo, esperando pedido de soccorro pelo telegrapho sem fio — confissão que comprova a supposição de naufragio, que elle externou em Santos, num impeto de consciencia, dominada pelo remorso.

Então esse commandante de... não tinha o dever, á falta de pedido telegraphico, de fazer approximar-se o seu navio para verificar o que havia e prestar os fartos soccorros de um grande transatlantico?

Cuidou que fossem «manobras bizarras» da esquadra brazileira», aquillo que, em Santos dissera ter-lhe parecido «choque e submersão de dous navios!» Ainda assim, a comer-se a tal *moca* da justificação, importa ella na prova de que o *Espagne* estava tão perto que, em noite cerrada e tempestuosa, póde o seu commandante apreciar a «bizarria» de taes manobras.

Ponto final, caro amigo!

Se algum póde haver, o nosso consolo é que da propria consciencia d'esse commandante, nunca, jamais, em tempo algum, se apagará esse ponto negro da confessada «hesitação» perante um facto que tanto enlutou a alma brazileira.

Tullio Menhaini Othelo [S. Paulo] — Recebidos o retrato e o convite para a exposição de pintura.

Aquelle será publicado, e, quanto á exposição... moramos longe.

A. Tavares (Sumumaré) — Deus lhe dê uma bôa morte, já que lhe não dá talento para fazer versos, nem juizo para conter estes impetos:

«Senhorita, Senhorita, eu tenho horror
A vossa Excellencia!
Trazeis as faces coloridas
Graças as tintas envolvidas
Em pó de arroz;
Como o carmim que é V. Ex.?
Corpo *immerito*, repugnante
Como miasma.»

Corpo immerito, com mais aquellas cousas que repugnam ao nariz, deve ser um corpo... de delicto da sua propria obra que aqui deixamos devidamente

---

O MEZ DA PENHA

Grupo de mancebos e gurys, em *pic nic*, no arraial da Penha, num dos domingos da grande festa. Denominam-se «Grupo dos Fiteiros do Jardim Zoologico», mas deve ser por excessiva modestia...

OS QUE PARTEM

Embarque para a Europa do abastado capitalista de S. Paulo, Sr. José Cesarino (-I-) e sua senhora [-I-]: grupo em Santos, a bordo do *Duca D'Aosta*, vendo-se os viajantes, que são tios do nosso desenhista Yantok [o que está dentro da mala...]

desinfectada e com este *lettreiro*. — Quem desdenha quer comprar...

Januario Netto (Maceió) — Sim, publicaremos o retrato d'esse distincto moço; não, porém, com o soneto, pois, embora seja delicado e tenha uma idéa bonita, foge á regra classica dos melhores sonetistas antigos e modernos, por ter o decimo primeiro verso de rima branca ou solta.

Luiz Martins (Indaiatuba) — Já respondemos sobre «pensamentos». Vamos ver o que ha sobre photographia: convinha, porém, indicar de que assumpto trata ella.

São tantas...

Urubú Rei (Bello Horizonte) — Nem tanto ao mar, nem tanto á terra. Olhe que a cousa não é tão facil como parece. Um partido é um mundo inteiro de compromissos a que se tem de attender. Não duvidamos que a *Esphinge de Itajubá* tenha secretas razões para continuar... *esphingetica*; mas tambem, se não fallar a tempo, póde perdel-o e mais o latim...

Afinal, a palavra sempre é prata... da casa. Póde-se muito bem dispensar o ouro... alheio, principalmente quando elle só aproveita aos *urubus* que o cercam...

José Baker Azamor (?) — Os versos dedicados á dona do seu coração tambem o podem ser á cesta... Quer saber por que? Por isto:

«Quando te amei ingrata — 6
Antes meu coração *tive-se* morrido para sempre — 15

O coração só, não! O amante tambem, para ficarmos livres de um poetastro de meia tijella e caldeirão, segundo a *bitola* de seus versos...

E' verdade que a *dona* a quem a poesia é dedicada não merece mais? Provemol-o já com o testemunho do proprio ex-namorado:

«Amei-te muito com o meu coração
Com toda a força deste, oh linda *podica*!»

Uma *podica*, embora linda, é uma *podona* que apenas merece um poeta *podão* como o *seu* Azamor.

Lê com lê, crê com crê... Ambos, pois, para a *linda* cesta.

O RESULTADO DAS ELEIÇÕES

Zé Povo: — Eis o que sahiu das urnas: o *Rapadura* armado em cavalleiro e o *pinto pellado*, p'andando muito e provando que — quem nasceu para dez réis nunca chegará a vintem...

ALBUM MARCIAL

Inferiores do 1º Regimento de Cavallaria, aquartellado em S. Christovão, Capital Federal. Chamam-se estes correctos officiaes, Alvaro Machado, Rodrigues Filho, Ajax Leite, Napoleão de Moura, Elpidio da Silveira, Lincoln Caldas, Honorio Armond, Elpidio Freire e José Portella.

Jonathas Silva (Bahia)—Sim, temos lido a ballela sobre o duello de morte do Sotero com um jornalista que o atacou.

Provavelmente as armas serão estas: o jornalista com uma penna e o Sotero com o forte de São Marcello...

Jogamos tudo num terceiro contendor: a gargalhada publica matando de ridiculo essas bravatas...

Tapsius (Rio)—Essa é de cabo de esquadra! Então «o Sr. Roosevelt fez uma *gaffe* não indo visitar o Sr. Ruy Barbosa, como têm feito outros illustres hospedes?»...Em que tratado de civilidade ou protocollo aprendeu vossa *topsiencia* que-*quem* chega é que visita *quem* está?

Seria andar o carro adeante dos bois, desde que motivo algum impeça que as pessoas que *estão*, saudem ou visitem as pessoas que *chegam*.

Fique certo, de que o proprio Sr. Ruy diria a *Topsius* que taes excessos de idolatria só prejudicam ao...idolatrado.

Leitor [Bello Horizonte)—Recebemos a *Correspondencia da Boa Imprensa*, boletim de Petropolis, distribuido ahi, nessa capital.

Com que intento, não sabemos, mas adivinha-se: *sangria em saúde* para evitar apoplexias.

José Floriano [Cortez]—Vosmecê é homonymo de um athleta, a quem vamos entregar, para julgamento, a sua poesia *Lembrança morta*, onde, entre outras «bellezas» ha esta:

«Ve o ainda o porte magestozo
De *tu* da bellesa a *rainha*
Ao passar com olhar amorozo
Despertando a minha *sympathia*».

E acautele-se! E' impossivel que o athleta José Floriano não sinta uma vontade louca, de «apertar as costellas» do homonymo desastrado, que lhe anda a comprometter o nome com esse *porte magestozo de tu*, com essa «rima» de *inha* com *athia*, e mais borracheiras d'esse jaez... Vosmecê está aqui está esborrachado!

N. Ventura [Piraju); D. Lage, [Meyer) e Benedicto M. Dias, [Rio]—Escolhemos seus nomes para *cabeças de turco* do que se segue:

E' escusado gastarem pennas, papel e tinta com «Postaes» *masculinos* ou *femininos*, que nada mais são do que ridiculas cartas de namoro!

Causa dó ver-se tanto desperdicio, material e tanta bobagem mental, por parte de pessôas que, á falta de outra occupação, bem poderiam se occupar em fazer colheres de pau!

De uma vez para sempre: «Postaes» que não tenham algum «succo», embora aguado e fraco, serão immediamente rasgados e postos na cesta, sem que seus auctores tenham direito á menor reclamação.

Terão a mesma sorte os que não vierem assignados com algum nome ou pseudonymo que com isso se pareça. Só iniciaes ou abreviaturas, taes como—*Nina, Americo, Dulcinéa*, etc., etc.—não bastam.

Cezar Leão de Vasconcellos (?)—Mande qualquer original do proprio punho: reproducção em lettra de fórma, não aceitamos.

Isto é velho.

Henrique Netto (Rio) — Confessa o amigo, em dous quartetos e dois tercetos, *cacetemente* principiados pela phrase anti-poetica—*Não tendo*—confessa o amigo, diziamos, não ter a *dextreza do pintor* a *riqueza do millionario*, a *habilidade do esculptor*, para pintar, seduzir, *esculptir* (?!) e naturalmente, *rithmar* a bella dos seus sonhos, como ella merece... Mas depois d'essa modesta confissão, conclue o amigo:

Só posso decantar-te em simples versos

Simples e ruins, devia accrescentar seguindo aquella linha sympathica de modestia, porque, a fallar a verdade, quasi todos os versos do seu soneto estão quebrados.

Nessas condições, de duas uma: ou o amigo aprende a fazer versos direitos, como o ultimo, ou confessa tambem que, a respeito de decantações, tambem a sua deusa pode fazer cruzes na bocca.

O que, aliaz, seria uma pechincha para ella e para nós...

DR. CABUHY PITANGA

EM NICTHEROY: POLITICA «BOMBASTICA»...

«Causou sensação o facto de terem rebentado bombas de dynamite nas immediações das residencias de alguns chefes politicos fluminenses, filiados ao P. R. C. Corre um inquerito rigoroso em segredo de justiça»—(*Dos jornaes*).

—Irra! Tomei a barca, e em vez de saltar na Praia Grande, fazem-me saltar... no Ceará!

— E se a moda péga, vamos todos vêr o *china secco*!

AO LER UMA CARTA

A tua carta --escrinio de bondade--
Toda escripta nas phrases das creanças,
Tem a queixa risonha da saudade
E o bafejo aromal das esperanças...

Tu que escreves, Marilda, nessa edade,
Trechos que a infancia embalsamou nas tranças,
Fazes-me rir com toda a alacridade
Das andorinhas e das pombas mansas.

Sentir-te pura nessa linda carta,
E' a prova cabal, alma divina,
Que de ti a virtude não se aparta;

Essa cartinha meiga em que não peccas,
Lembra-me o som da voz de uma menina,
Adormecendo um rancho de bonecas.

C. O. Souza

Do «Templo Pagão»

Os premios d'O Malho

Pela loteria da Capital Federal de sabbado 25 de Outubro findo fez-se o sorteio da edição n. 577 d'*O Malho* de 4 do mesmo mez.

O numero premiado foi **15.382**. Estão, pois, premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

15382	100$000	15381	20$000
15383	50$000	15380	20$000
15384	50$000	15379	20$000
15385	20$000	15378	20$000

Hoje, sabbado, será sorteada a nossa edição n. 578, de 11 do dito mez. Na proxima semana será sorteada a edição n. 579, e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

ROOSEVELT EM S. PAULO

Carlos Guimarães: — Salve, illustre *yankee*! Bons ventos o tragam a S. Paulo, ao Estado do Brazil que mais de perto acompanha o progresso norte-americano!

Roosevelt: — Yes! S. Paulo estar o primeira Estado do Brazil! S. Paulo ser o Chicago de Sul America!

Zé Povo — Welcome! Wery well, mister Roosevelt!!!

ROOSEVELT NO RIO

No Palacio Guanabara onde Roosevelt foi hospedado: grupo, á frente do qual se destaca o illustre americano, tendo á esquerda sua esposa e Mme. coronel Pederneiras. Destaca-se tambem, ao centro, o Dr. Lauro Muller, a quem o Sr. Roosevelt chamava *mon tyran*, por obrigal-o docemente a ver tudo que o Rio tem de mais notavel. O filho de Roosevelt, o Rvmo. Dr. Zahm, o Dr. Regis de Oliveira e outras figuras notaveis completam o grupo tirado antes da partida para S. Paulo.

A MOCIDADE DO PINCEL

Alumnos da Escola Nacional de Bellas Artes, em passeio no Parque da Republica, isto é, animando a paizagem do recanto da Cascata

JUBOL REEDUCA O INTESTINO

Constipação
Prisão de ventre
Enterite
Vertigens, Atordoamentos
Azedumes, Pituitas
Viscosidades
Enxaquecas
Somno agitado, Insomnias
Lingua pastosa, saburrosa
Fadiga e Tristeza
Mau halito
Côr pallida
Cravos, Borbulhas na pelle

UM UNICO d'esses symptomas indica que o vosso intestino funcciona mal ou insufficientemente, mesmo que as evacuações vos pareçam regulares.

Materias fecaes permanecem por muito tempo em vosso intestino e ahi fermentam. Os toxicos e ptomainos perigosos que ellas produzem são derramados no sangue e envenenam todo o organismo.

«JUBOLISAE VOSSO INTESTINO»

O «agar-agar» que o JUBOL Chatelain contém, toma 16 vezes o seu volume de agua e faz uma massa copiosa, oleosa e molle, das materias fecaes.

O intestino visto pelos raios X

O JUBOL CHATELAIN

constitue o mais scientifico dos laxativos ate hoje conhecidos, em todo o mundo. Elle realisa um verdadeiro progresso therapeutico e cura a prisão de ventre em vez de a entreter, como acontecia com alguns laxativos e purgativos outr'ora existentes

Tratae pelo JUBOL o vosso intestino

Experiencia: Collocai tres comprimidos cortados em dous, num meio copo de agua, a noite, e no dia seguinte de manhã, vereis um bolo gelatinoso, que tem 16 vezes o volume d'esses comprimidos.

As materias tomam novamente o volume que deviam ter, como o mostra a radiographia do intestino em logar de formarem, como se vê no atacado de prisão de ventre, pedaços isolados, duros e seccos.

Por outro lado, os extractos biliarios contidos no JUBOL Chatelain excitam os movimentos da parede intestinal, sempre entumecida no que soffre de prisão de ventre e está contrahindo-se (faz com que o bolo fecal desça) Esses extractos regularisam a funcção biliaria do figado e asseguram, d'essa maneira, a antisepsia intestinal. O JUBOL Chatelain contem, emfim, entero-kinase, que digere os residuos alimenticios e desperta a actividade das glandulas digestivas do intestino.

A QUESTAO DO «AGAR-AGAR»

O «agar-agar» ou gelose, passa com justa razão, por ter uma acção real estimulante e reguladora sobre os intestinos indolentes. Era natural que d'elle se fizesse questão no momento em que o famoso pamphleto do doutor Buflureaux (*Um perigo social* vinha desencadear contra o abuso dos purgativos uma reacção, na qual me honro de ter collaborado. Foi bastante que se abrisse o caminho, para que a multidão dos "arrivistas", que não tendo idéas suas, preferem calçar os sapatos de outrem, lhe tolhesse o passo.

Analysado em estado secco, o "agar-agar" revela-se como constituido por um hydrato de carbono (64, 59 %) que é a gelose, propriamente dita; e da'gua (21, 79 %) e numa fraca proporção de materia azotada, [5, 95 %] de de cellulose (3, 53 %) e de saes mineraes (4, 53 %). Segundo estes numeros, o "agar-agar" contem, pois, tudo o que é necessario para fazer um bom alimento, senão muito rico, pelo menos apreciavel.

Estando estabelecido que a prisão de ventre chronica resulta, por um lado, da reducção e da deshydratação do bólo excrementicio, tornado um corpo estranho, embaraçante e irritante e, por outro lado, da atonia do intestino grosso, é evidente, dizia Schmidt, que a introducção no tubo digestivo, sob as especies e apparencias da gelose alimenticia, de uma materia bastante avida de agua para d'ella absorver de seis vezes o seu volume e intumecer-se, em consequencia d'isso vá remediar ao enrugamento e a dissecação dos *excreta*, introduzidos na mucilagem abundante e por elle arrastados — como uma espinha de peixe que se acha na pharynge é envolvida e arrastada pela migalha de pão ou massa de batatas — ao mesmo tempo que o attricto suave d'esta massa untuosa, vai despertar o peristaltismo.

Nada mais logico.

Todavia, sobre o segundo ponto d'este programma Schmidt, manisfesva alguns escrupulos. Certamente, pelo que respeitava aos excellentes effeitos do entumecimento e da deshydratação dos residuos digestivos, não restaria e menor duvida. Mas não era para recear que o contacto de uma materia inerte, como o «agar-gar» fosse insufficiente para saccudir o torpôr dos tonicos intestinaes?

Em breve Schmidt concluiu pela adição ao «agar-agar» de uma pequena dóse de um purgativo mais ou menos energico.

Era resuscitar o perigo — que elle pretendia afastar — irritar as mucosas pela introducção, no intestino, de substancias toxicas.

—

Quiz a desgraça que quasi todos aquelles que recorreram á these de Schmidt e quizeram fazel-a passar na pratica pharmacologica, ou antes a adoptaram tal como era, sem revisão ou melhor retendo apenas a primeira parte. Eis oprque entre os innumeros laxativos, a base do «agar-agar», uns contendo apenas gelose, sem outra mistura são de precaria efficacia e outros, em que o «agar-agar» serve de conductor a substancias drasticas, são perigosos.

Apenas se exceptua o JUBOL Chatelain, em que o «agar-agar» associado ao extracto biliario, do qual conhece a extraordinaria acção estimulante sobre os movimentos peristalticos e vermiculares e ao extracto local de todas as glandulas digestivas «reeduca» positivamente o intestino do qual elle integralisa» as multiplas e varias, funcções.

Os milagrosos resultados obtidos na prisão de ventre rebelde e nas diversas fórmas da interitedos quaes se fez communicação á *Academias das Sciencias* [28 de Julho de 1909] e á *Academia de Medicina* [21 de Dezembro de 1909) são dividos exclusivamente ao JUBOL Chatelain e não a outros preparados á base do «agar-agar» dos quaes nem um póde possuir equivalentes virtudes. — Dr. Dauran.

O JUBOL Chatelain acha-se á venda nas bôas pharmacias e drogarias do Brazil. — Exigir a assignatura do preparador Chatelain. — Agente geral: **G. BUREL,** rua da Quitanda, 164 — Rio de Janeiro.

SALADA DA SEMANA

O officio do ministro das Relações Exteriores deve ser bem massante, ás vezes, principalmente no Brazil, que se tornou para os estrangeiros illustres um ponto de excursão obrigatorio, e onde a nossa proverbial gentileza tanto lisongeia as celebridades.
O Lauro Muller que o diga...

Procedeu-se á eleição para intendentes municipaes. Tudo correu na melhor ordem, salvo os conflictos, e o pleito foi o mais serio possivel, salvo as irregularidades commettidas.

Torna á baila a questão da venda do *Rio de Janeiro*.
E' um *mostrengo* que o Brazil desdenha e que todos querem comprar

Entalados outra vez! Qual, não ha meio de cortermos por um terreno limpo, num quatriennio qualquer. O gaúcho que nos salve d'esta situação, dando um pouco de *muque* aos bichinhos...

A SITUAÇÃO EM PORTUGAL

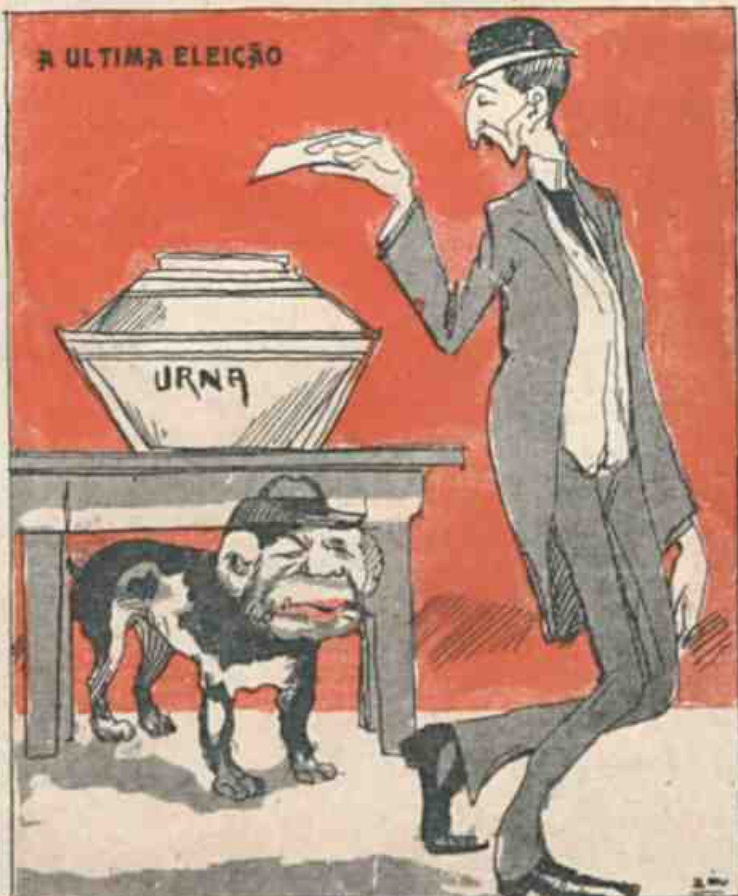
«Estão presas centenas de pessoas de todas as classes, implicadas no ultimo movimento restaurador da monarchia»—(*Telegrammas de Lisboa.*)

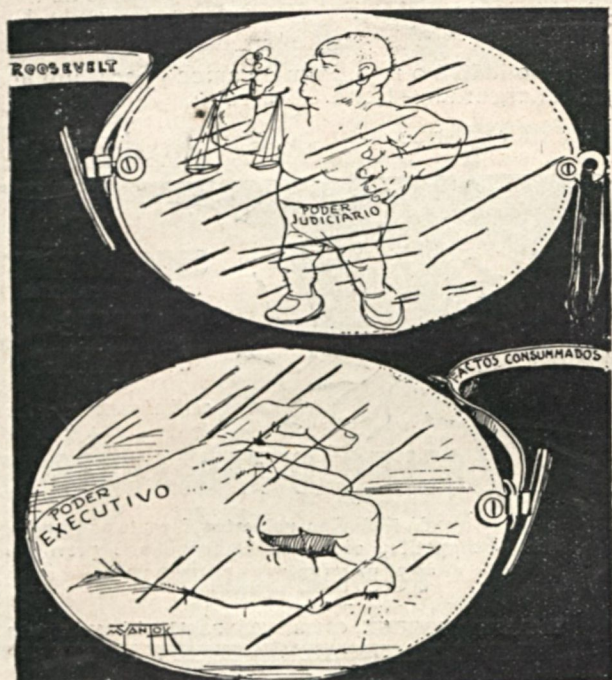
Zé Povinho:—E que diabo vae fazer *vossoria* de tantos «melros» engaiolados?
Affonso Costa:—Deixal-os na «gaiola» até se arrependerem, por bem ou por mal, das «cantigas» monarchistas...

AS «TECEDEIRAS DE ANJOS»

A policia trata de reprimir os crimes contra a natalidade, praticados nesta capital.

Elle:—Que se deve fazer das «tecedeiras d'anjos»?
Ella:—Enforcal-as, segundo as ideias sãs e «procreadoras» do Sr. Roosevelt... Pelo menos, enforcal-as!

O Partido Liberal:—Então? Viste? Não é bom o meu programma? *Zé Povo*:—De palavras bonitas estou inteirado, meu menino. Tenho os ouvidos cheios d'ellas. O que quero ver são actos, são cursos praticos. Eu já pensava assim antes de cá vir o Roosevelt. Mas depois que lhe ouvi as lições, fiquei apurado!

—Os jornaes botam a bocca no mundo, condemnando a abstenção eleitoral... Mas como diabo se ha de ir exercer o direito do voto, se debaixo de cada mesa eleitoral rosna o molosso do cafagestismo, ameaçando as canelias e a vida do cidadão?!...
A gente não é de bronze!...

AS UTOPIAS DE ROOSEVELT

Em cima — o *Poder Judiciario* visto atravez da luneta côr de rosa do Sr. Roosevelt: um athleta formidavel e invencivel.

Em baixo — o *Poder Judiciario* visto atravez da luneta dos «factos consummados»: uma simples pulga que outro *Poder* esmaga, como, por exemplo, acaba de acontecer no Amazonas, pela reforma da constituição!...

Quando somos desprezadas por quem amamos, a vida é um naufragio em alto mar, do qual só escapam... suspiros, saudades e lagrimas.—Albertina Gomes de Castro (S. Paulo)

*

Ao benevolente *Malho*:

Todos fazem pensamentos
Que são logo publicados;
Até trechos de romances
De autores afamados...

Oh! meu *Malhosinho* ingrato,
Tem pena, publica os meus!
Eu não furto o que é dos outros;
Só peço memoria a Deus...

Lucia Riamansa (Juiz de Fóra Minas)

*

Nem sempre o carinho demonstra a verdadeira prova de amisade.

Ha corações que são logo accommettidos pelos terriveis golpes de uma grande paixão, deixando-se devorar pelas chammas do amôr. Isto é o amôr activo, o violento amôr, que a principio, é luminoso e risonho, mas por fim se extingue, ficando *um nada* de recordações... Ja no AMOR passivo existe a constancia e é para sempre eterno, quieto e silencioso, como a solidão. E' este que eu sinto e prefiro.—Helena Bastos (Rio)

*

A UM ENGANADO

A borboleta inconstante, pousando aqui e alli assemelha-se a um coração voluvel que, amando a um e a outro, não conhece o verdadeiro amôr... —Nina F.

*

A' pseuda Wanda Ramos:

Queira ter a bondade de declarar-nos o seu verdadeiro nome, *sexo* e morada, para termos a honra de conhecer pessoalmente a distincta personalidade que se revela em um pensamento publicado nos *Postaes Femininos do Malho n. 577*.—Maria de Lourdes Campos (pelas pensadoras Paulistas que collaboram no *Malho*)

*

Aos homens que dizem mal do bello sexo:

Amar é da mulher; amar por amar, é do homem. A mulher ama com sinceridade, ao passo que o homem finge pela mulher um amôr que desconhece.

*

A' bôa amiga Delphina de Braga Mello:

O beijo é o dôce effluvio da amizade, o laço que prende os corações de duas amigas sinceras.—Cecy Campos

O GRANDE AMERICANO

O Sr. Theodoro Roosevelt sahindo do palacio do Cattete após o almoço que lhe foi offerecido pelo Sr. presidente da Republica. Segue-o o general Vespasiano, ministro da Guerra.

POSTAL POLITICO

«Quanto mais se esforça a intrigalhada mineira para «derrubar o Pinheiro», menos consegue diminuir o «peso» do gaúcho, o qual fecha cada vez mais a crosta do ostracismo... »

A's collegas que respondem a Americo Santos:

Para nós mulheres, que vivemos sob arminosos calores de carinhos e sobre fôfos e sedosos montões de felicidades, quando o nosso lar é uma paz e quando a nossa mocidade sorri, tudo que é berrante na blasplemia e irrisorio no insulto do homem, nos revolta e agita.

Para nós, mulheres, que vivemos sob escombros de desillusões, mortas no berço; para nós, que prevemos por extensos e éxtremos dissabores,os aguçados espinhos da ingratidão, sob a flôr da amizade;ao haurirmos o seu estonteante perfume, o improperio que que nos atira o homem desilludido é uma dolorosa queixa saturada de fél; e nós sentimos com elle, na expontaneidade da raiva, todo |o horror, todo o mal, que á guiza de compensação sentimos pelo seu sexo.

Mas... porque insultar? Temos nós, acaso, o direito de atirar a luva á face d'um demente,porque nos cospe no rosto? O homem será sempre para a mulher uma barreira insupperavel,que lhe tolhe o caminho ás muitas aspirações. A mulher será sempre para o homem, embora pura e leal, a perfidia e a desgraça, quando elle mesmo lhe cubiça os beijos que lhe não são offerecidos e nos seus braços procura o calor do afago, para exterminar-lhe o frio dos desenganos...

Mas a nós mulheres, leaes ou insinceras, honestas ou perfidas, carinhosas ou fataes, é que cabe a palavra do perdão—quer seja um esquecimento, quer seja um simples anesthesico á raiva que se avoluma— a esses homens *puros* e *bons*, *verdadeiros* e *dedicados*, que são na pratica do bem ou na perpetuação da desgraça, verdadeiros infelizes, quando deixam de ser uns visionarios...—Dulce Pillar Drummond

*

Aos Srs. pensadores d'*O Malho*:

Protestando contra o pensamento de Wanda Ramos, publicado n'*O Malho* n. 577, declaro-lhes, altivamente, que semelhante modo de pensar, bem como a exactidão de tal *pensamento*, são uma excepção da regra.

Ninguem tem o direito de julgar os outros por si.—Aurora Campos (S. Paulo)

*

O beijo nos labios apaixonados é uma flôr que expande agradavel perfume.

— O amor é um sentimento que desperta num coração juvenil, afagado pelos doces sorrisos das illusões.—Lili Pontes (Rio)

*

A' dedicada amiguinha Laura Bastos:

A recordação dos dias que passei a teu lado, querida, faz-me lembrar que já fui feliz!... Sim, feliz, porque eras tu o anjo consolador, que me guiavas nas horas de tristeza e dór, com a tua dedicação de amiga e lealdade de caracter!— Mariazinha (Juiz de Fóra)

*

A solidão é o refugio mais ameno para um coração amargurado—Irene Cavalcanti

Está conforme — LE BLOND

OS QUE SE CASAM

Casamento do Sr. Joaquim Ferreira de Souza, negociante d'esta praça, com a senhorita Ida Albertina Gonçalves: grupo tirado na residencia dos noivos, no Andarahy Grande.

ADMIRADORES E COLLABORADORES DO MALHO

Clotilde Loprette, dansarina e bandolinista, residente na cidade de Jundiahy, S. Paulo. E como se confessa nossa «admiradora», aqui ficam os agradecimentos.

Emme Guilherme, talentoso desenhista cearense, residente na Fortaleza de onde nos tem enviado alguns trabalhos. Que nos agradeça a bôa campanhia em que o mostramos ao publico.

O URODONAL

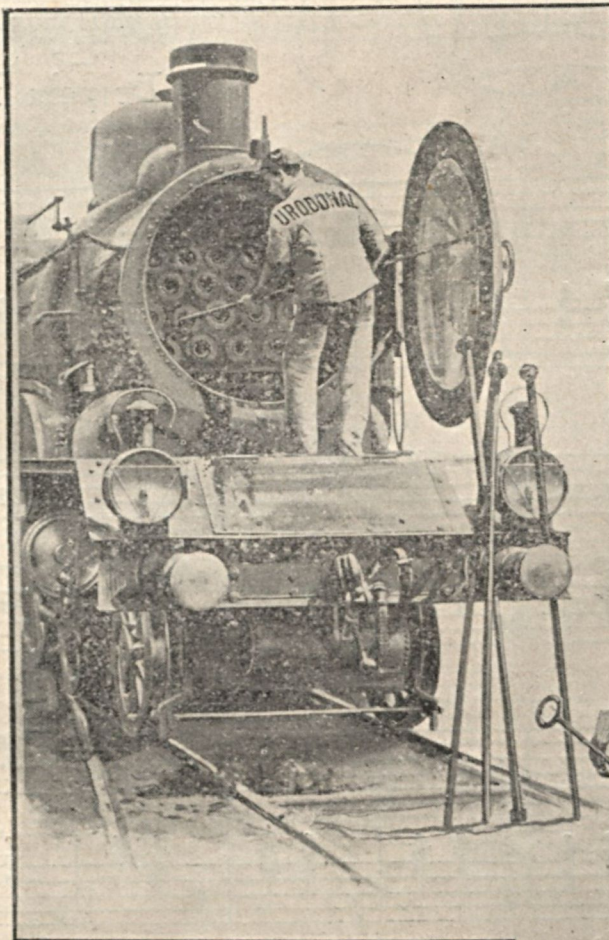
fortifica o coração e as arterias

desengordura-os, desclerosando-os, desembaraça-os de todas as impurezas, depositos uraticos e calcareos que os prejudicam, petrificando-lhes as paredes.

Esta lavagem geral é para o organismo o que a limpeza da caldeira e tubos de uma locomotiva é para esta, que não tardaria a recusar todo o serviço no dia em que suas differentes peças, invadidas pela poeira, tartaro e residuos accumulados, fizessem parar seu funccionamento normal e regular.

O mesmo acontece com o motor humano.

Rheumatismo
Gotta
Areias
Calculos
Nevralgias
Enxaquecas
Arterio-Sclerose
Sciatica
Obesidade

O URODONAL CHATELAIN dissolve o acido urico, limpa o rim, o figado e as articulações, torna flexiveis as arterias, evita a obesidade

O organismo vivo pode comparar-se a uma locomotiva, pois que as oxydações intra-celiulares, das quaes é séde permanente e que constituem a vida são — como demonstrou Lavoisier — verdadeiras combustões. Acontece, de resto, com o organismo, o mesmo que se dá com uma locomotiva, engordurar-se, isto é, ter combustões incompletas, ou, como se diz, uma nutrição atrazada.

E as consequencias d'esse engorduramento do organismo são as mesmas do que as do engorduramento da locomotiva, com a differença apenas de que o producto da combustão incompleta não é fuligem, mas sim o acido urico.

Em tempo normal, quando cousa alguma vacilla, os residuos das combustões vitaes, que são o acido carbonico, o vapor de agua e a areia, producto azotado *soluvel*, nunca ha receio que elles embaracem o organismo, pela simples razão de que elles sao expulsos pouco a pouco, e methodicamente, pelos rins, pulmões, intestino e pelle. Mas quando acontece que, por uma causa qualquer, a nutrição se atraza ou se perturba, a ureia, incompletamente desfeita, fica, no estado de acido urico e espalha-se por toda a parte, até que suas mais secretas intimidades das visceras e dos musculos, entravam as articulações, quando á volta da pollução e da ankylose. Accumulam-se nos rins, bexiga e coração; as arterias, petrificadas, transformam-se em outros tantos tubos de cachimbo, rigidos e quebradiços; a propria pelle, infiltrada pelo impulso da escuma interior, cobre-se de uma florescencia doentia. Não procurem outra explicação para o rheumatismo, areias, gotta, arierio-sclerose e para a maior parte das doenças da pelle, mesmo até para certas doenças do coração, diabetes, obesidade, e tantas outras miseras variedades, que são outros tantos avataros da aricemia, isto é, da incisão do acido urico. O peior é que é penosissimo para se livrarem d'elle. Da mesma maneira, com effeito, que a fuligem da locomotiva, o acido urico é *insoluvel*. Pensem em que elle, para se dissolver, exige *dezoito mil vezes o seu peso de agua fria e quinze mil vezes o seu peso de agua fervendo*. Não queira um infeliz doente ver-se obrigado a avaliar e observar tudo isso,

No emtanto, para que o acido urico se eliminasse seria preciso começar por tornal-o soluvel. «Por aqui a sahida!» Felizmente que se a agua não o dissolvesse ou dissolvesse mal, facilmente o dissolveriam certas outras substancias. E' o caso de certas aguas mineraes, ricas em lithineo, bem conhecidas dos arthriticos.

Não será a meus leitores que eu ensinarei que ha *muito melhor* ainda, pois que o **URODONAL CHATELAIN** *trinta e sete vezes mais activo que os lithineos* e, alèm d'isso, mais barato, *absolutamente inoffensivo* dissolve o acido urico, «como a agua quente dissolve o assucar.»

Não resta duvida de que não se deve deixar entravar o machinismo humano. O mal tem remedio.

Dr. DAURIAN

O URODONAL CHATELAIN encontra-se em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil. Exigir a assignatura do preparador Chatelain.

Communicação á Academia de Medicina de Paris (10 de Novembro de 1908). Communicação á academia de Sciencias (14 de Dezembro de 1908). Adoptado pelo Ministerio da Marinha, segundo parecer favoravel do Conselho Superior de Saude e depois de experiencias concludentes nos Hospitaes de Marinha.

Agente geral: G. BUREL — Rua da Quitanda n. 164 — Rio de Janeiro

RAYLDA
VALSA
POR
AUGUSTO SALLES DE CARVALHO
(Nova Boipeba Bahia)
2ª volta

al segno
Corno
p
dim
Basson
pp
mf
p
dim
mf
mf
Roses d'Orsay – Charme d'Orsay
exhala o perfume natural da flor
é o perfume do todo Paris elegante
D'ORSAY. 17. Rue de la Paix. PARIS.

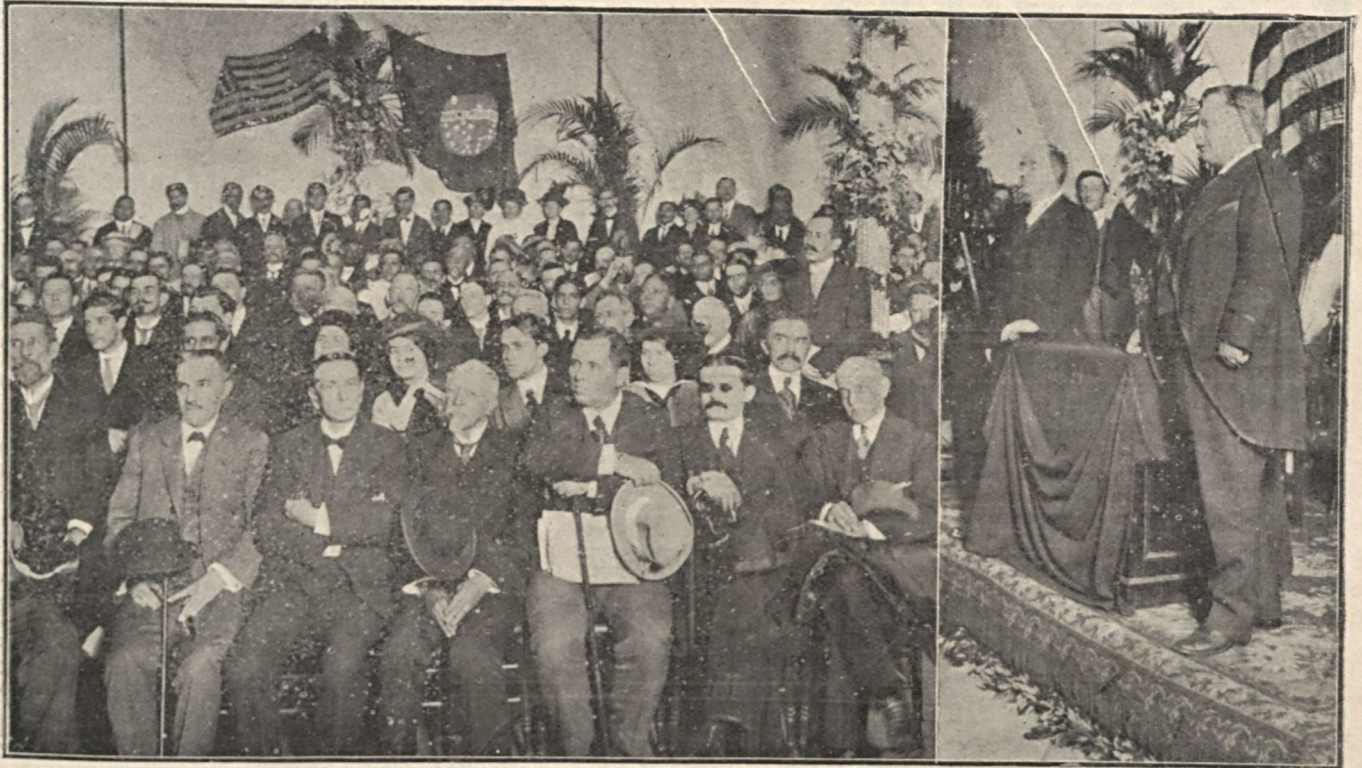
O FUTURO CONSELHO MUNICIPAL

Zé: — Então, general, está satisfeito com o resultado das eleições para o futuro Conselho Municipal?

Prefeito: — Assim... assim... Fique quem ficar, já sei que tenho de vetar muitas tolices e andar sempre em dia no pagamento a quem as pratica...

NOS CONFINS DO BRAZIL

Na Villa Seabra, foz do Muru—Acre: Casa commercial do Sr. A. Bacellar de Souza. A' frente, o proprietario com dous filhos, vendo se tambem os seus auxiliares e alguns freguezes d'esse para nós muito original estabelecimento que, aliás, tem a mais perfeita côr local...

O SR. ROOSEVELT NO RIO DE JANEIRO

Conferencia realizada pelo Sr. Roosevelt, na Associação Christã de Moços, no dia da sua chegada ao Rio de Janeiro: 1) parte da enorme assistencia, que ouviu a palavra sonora e forte do illustre conferencista; 2) o grande americano, ao iniciar a conferencia, tendo á direita o presidente da Associação Christã.

O MEZ DA PENHA

Aspecto de uma das mesas publicas do Arraial da Penha, com o Sr. Carlos Camara, da Repartição dos Telegraphos, em *pic-nic* com sua familia e outras pessôas de sua amizade e conhecimento. Como se vê, não ha cerimonia, nem *etiquetas* na Penha: tudo come, tudo bebe!

PESSOAL FERRO-VIARIO

Correctopessoal da estação de Santa Adelia, da E. F. Araraquara, S. Paulo—Quereis saber os nomes? Eil-os: 1) Carlos Camargo, chefe; 2) José Melges, escripturario; 3) J. Toledo Santos, telegraphista; 4) Manuel Reino, conferente; 5) Santos Martins, manobrador; 6) José Porphirio, vigia; 7) Antonio Balbino; 8) Bruno da Cruz; 9) Sebastião Gonçalves e 10) Thiago Cunha, idem—«portadores»

A'S ESTRÊLAS

De noite os fogachos que passam fulgindo,
Talvez vão carpindo saudades no espaço!
Correndo, brincando parecem crianças
De mysticas tranças, jamais sem cansaço

Descrevem circuitos e marchas tão loucas,
Transportam nas bôcas segrêdos num vêo...
Que a todos deslumbra! Dizêmos ao vêl-as:
—Bemditas estr'las que brilham no céo!

—Falanges sidêreas de pérolas raras,
Fugazes aváras das limphas do ar,
Não descem á Terra, contentam-se apênas
Tremendo sêrenas na face do mar.

E riem e correm nas gêmas ovantes,
Buscando os amantes correndo tambem;
Que dizem? Que fazem? Quem póde sonhá-'o?
Sequer perscrutá-lo nos mundos de Além?

Divagam nas grutas rosadas, silentes,
Nas aleas virentes de rubros chorões?
Apertam-se, acaso, nuns loucos desejos,
Misturam os beijos, dirão confissões?

Quem sabe, quem sabe, quem póde dizê-lo!
E as côr's do cabelo são como as de cá?
Perfumam os «robes», são brancas, trigueiras,
E mostram olheiras de linda «sinhá»?

. . . .
. . . .
. . . .

Porém, quando um dia soar para nós
«O sôpro veloz da viagem bemdita,
Descerram-se os vêos das estrêllas brilhando
—Irêmos rolando na concha infinita! —

Recife, 18-9-913

SABINO ARNALDO SANTOS

A BORDO

Tarde serena e calma—A vespertina brisa,
Ondulando de leve a franja dos palmares,
No espaço docemente a perpassar, deslisa
Na superficie verde e querula dos mares.

Das gaivotas o bando, ao longe, se divisa...
Alvos cumulos vão se esvaindo nos ares...
E, ao fundo do horizonte, eleva-se indecisa
A serra, entre o verdor das mattas seculares.

O sôl tombou no poente. A lua amargurada
Surge. O navio sobre as glaucas ondas treme
Fitando a vastidão da abóboda estrellada,

Eu e tu, eu e tu, como quem nada teme,
Vamos rindo, cantando, emquanto na amurada
A brisa chora, o mar soluça, o nauta geme.

São Paulo

JOINVILLE SEABRA BARCELLOS

INSOMNIA

A insomnia me persegue em douda gargalhada,
E as dobras do passado entreabre e faz viver
Na mente, cada sonho amargurado e cada
Desfeito goso aurido em taças de prazer.

Revolvo-me no leito, emquanto, escancarada,
A bocca da visão prolonga meu soffrer.
Levanto e abro a janella. A linda madrugada,
Risonha e perfumada, esvae-se em rosicler.

O orvalho tremeluz nas pet'las multicôres
Em gottas de crystal argenteo e puro:— são
As lagrimas da noite a saturar as flôres.

Recordo o meu passado e os olhos vertem lagri-
mas...
E cada uma saudade e cada uma illusão
Desfeita, exclama então:— Consagre-m'as, consa-
gre-m'as!

LUCIANO AMIR

RECUERDO

Quando minh'alma tenho se lembrando
dos dias que gosamos, leio bellas
fantasias de amor, e assim por ellas
aos páramos ideaes vou me elevando.

As horas todas dulcidas, singelas,
que passamos juntinhos, conversando,
á mente vêm-me, como que boiando
por sobre um mar de candidas estrellas,

para logo deixar-me, de repente...
Do goso em que ficara, arrebatada
soffre minh'alma as maguas atrozmente...

E, assim, chorosa e louca e delirante,
numa tristeza cruel penalisada,
saudades tem de ti que estás distante.

Belém—Pará.

APRIGIO DE OLIVEIRA

MEIO DIA

(Fallando por um cêgo de nascença)

Hora azul!? Hora de oiro!? Hora risonha!?
— Sonho dentro de ti, te procurando...
Dentro de ti, o mundo inteiro sonha,
E eu supponho que estás tambem sonhando...

— Rasga o veu de pezar que me envergonha:
Mostra-me o espaço para que, cantando,
O sol os olhos nos meus olhos ponha,
Da alegria de ver-me despertando...

A alma do som, na dulcida clareza
Aponta-me o esplendor das cousas bellas
E eu não sei, afinal, da Natureza!

Meio dia! — cantou a luz infinda
Cantam agora as garrulas donzellas...
Ai!—no meu relogio é meia noite ainda!...

Do «Templo Pagão»

C. O. SOUZA

O MILAGRE

Fez-te Deus entre as lindas a mais linda
E deu-te a doce voz que tão bem sôa.
E p'ra que nada te faltasse ainda
Deus, dando-te a bondade, fez-te bôa.

E como quem é boa e linda é santa
E ás santas um desejo nunca esquece,
— Sempre um desejo satisfeito encanta —
A Deus tu dirigiste-lhe esta prece:

«Se tudo o que ruim me desconforta,
Se tudo o que eu amei já não me importa,
Livrai-me d'elle, ó Deus! livrai-me, sim.

E Deus então, o Deus do soffrimento,
Comprehendendo esse horror do teu tormento
Faz o milagre: livra-te de mim...

Porto—Portugal

ALFREDO B. DA ROCHA

SONETO

«Feliz quem póde a dôr lenir cantando
GONÇALVES DIAS

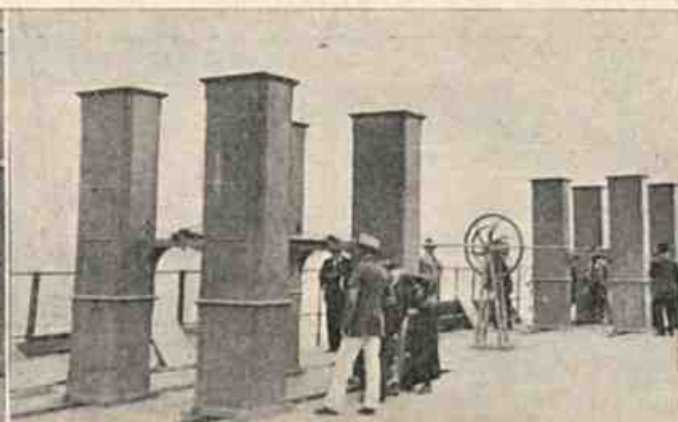
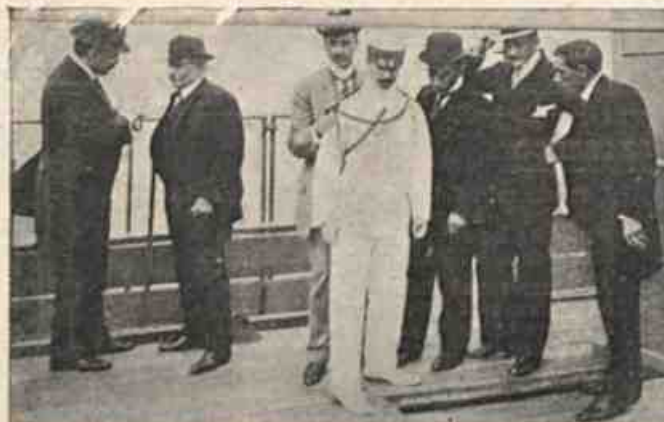
Feliz quem póde a dôr lenir cantando,
Sob um céu de marfim, á luz do luar,
Com seu estro de fogo arrebatando,
Escondendo no canto o seu chorar.

Feliz o que sorri contente quando
O pranto vem seus olhos matizar;
O que segue no espaço o alegre bando
Das illusões fagueiras a sonhar.

Eu não. Que hei de chorar esta amargura
Da voz materna não sentir no berço.
E quem não teve mãe não tem ventura.

Quando a magua no rosto um traço imprime,
Dizer que se é feliz, em meigo verso,
E mais do que blasphemia, é quasi um crime.

Belém—Pará.

ARAUJO DOS SANTOS

1) O marechal Hermes conversando com o Dr. Rivadavia Corrêa, na ponte do Cattete, emquanto o inventor do *hydro-motor* explica a outras pessoas as particularidades do seu invento. 2) O *hydro-motor*, engenhoso apparelho destinado a aproveitar a força do movimento das aguas do mar e das correntezas dos rios. E', portanto, um apparelho de *motu-continuo*. O invento é do Dr. Maximiano Guimarães.

A BOA JUSTIÇA COMEÇA POR CASA

«Continúa envolto em mysterio o celebre crime do auto 1905, commettido ha mais de um mez e do qual foi victima um infeliz *chauffeur*, barbaramente assassinado»— (*Dos jornaes*).

Chefe de policia: — Eis o que resta de toda a acção policial: um canudo de papelorio para se continuar a ver o criminoso... por um oculo!

Guarda civil: — Com perdão da palavra, *seu* doutor, é quasi sempre assim: nove vezes nove... cousa nenhuma...

Postaes Masculinos

A Americo dos Santos:

O Diabo invejando o mysterio de Deus, em pôr no mundo o homem para que este pudesse contemplar as suas obras, lembrou-se de fazer a mulher. Para que? Para o representar, porque ella é no mundo um verdadeiro espirito de contradição e de inveja.

—Dizem os poetas, que quem não ama as flôres não póde amar as mulheres; mas é preciso notar que as mulheres nunca se podem comparar ás flôres, porque estas nos embriagam com seus perfumes naturaes, e aquellas nos aborrecem com seus vaidosos perfumes. —João de Mello Moraes Sobrinho (Porto Alegre.)

•

A' Exma. Sra. D. Bastyra Tibiriçá:

Queira perdoar, mas a analyse de V. Ex. não foi feita com a devida imparcialidade.

Fossem os corações femininos tão bem formados como é o da Exma. Sra. D. Wanda Ramos, e nós, os homens, viveriamos sempre felizes e sorridentes no caminho tempestuoso da existencia.

A mulher é bôa, não resta duvida; eu as amo e respeito com toda força de minh'alma; mas têm um grande defeito: não sabem comprehender o homem como elle realmente é.

Se o soubessem, como seriamos felizes!—Geraldo Ribas Junior, tenente (S. Paulo)

•

A' senhorita «Maria Washington», em resposta ao seu postal publicado n'«O Malho» n. 575.

O despeito, senhora, é a causa de irremissiveis injustiças; eu imagino, porém, que isto só acontece em individualidades demasiadamente humildes.

Observai esta opinião: a mulher só não é digna das mais altas considerações, quando tem um espirito voluvel e nocivo; outrosim, devo dizer-vos que o homem não é justamente conforme julgaes, sem previa reflexão.—Pedro Dantas Filho (Matatu, Bahia)

•

Algumas vezes o reconhecimento poderá fazer nascer a amizade, mas nunca o amôr.—Pedro S. (Engenho Novo)

•

PAGINA TRISTE

Ao meu bom amigo Joaquim Vaz:

Pagina triste... O' meu passado antigo,
Cuja sombra me segue no presente,
Tu me sorrias tanto antigamente
Que eu te suppunha e meu maior amigo.

...E o futuro, afinal, é-me um jazigo
Dos meus sonhos felizes de innocente...
Ah! sei agora que o passado mente
— Minha esperança morrerá commigo...

Amei... odiei e e's toda a fé perdida;
Tão pequeno, tão vil, me reconheço,
Que não aspiro a Terra—Promettida.

Vida—eterna illusão sempre em começo,
Quero assistir minh'alma commovida,
Recebendo o castigo que eu mereço...

Dantas Bittencourt (S. Paulo)

•

Rebatendo o despeitado Americo dos Santos e dedicado ao amigo João Sabino:

Como tu caro amigo, já fui victima d'esse vaidoso ser, que se chama mulher. Comtudo, não a maldigo. A mulher é um balsamo divino a acalmar as nossas dôres. Ella ficou no mundo para soffrer, para nos acariciar, nos animar e nos dar esperanças nos momentos de agonia. Emfim, é a mulher um valoroso Thesouro, onde está depositada toda a felicidade do homem. — Salustiano Bezerra d'A. Junior (Catende, Pernambuco).

ALBUM POPULAR

Inferiores do 1° regimento de artilharia montada, aquartellado na Villa Militar. Sentados, a contar da esquerda: Corrêa, Bonifacio, Chrispim e Rodolpho. De pé: Nunes, Oscar, Themistocles e Del Campo. Oito que valem oitenta.

COZINHA PERNAMBUCANA EM FESTA

Associação Beneficente dos Artistas Culinarios em Pernambuco — Recife: a directoria e algumas senhoritas convidadas, em 17 de Setembro ultimo, dia da festa do 7· anniversario d'essa prospera e muito bem temperada associação

PENSAMENTO...

O nosso coração semelha o mar,
Umas vezes tranquillo e socegado,
Outras por grandes vagas agitado,
Sem um porto seguro onde ir quebrar.

Aquelle em seu constante marulhar
Tem a animal-o o canto das sereias...
O nosso coração em marés cheias
De dôr, vive sem nada o consolar.

Se inda ao menos em lagrima de espuma
As nossas desventuras, uma a uma,
Se juntassem na praia da razão...

Abrandaria mais nosso tormento,
Porque ao sôpro da brisa, n'um momento,
Dispersavam-se todas na amplidão.

Carvalho Cunha.

•

A esperança, este horizonte roseo que nos illumina a vida e nos consola as amarguras da alma, é o iman ao qual se prendem todos os nossos idéaes.—Ignacio F. Murta (Cachoeira do Campo, Minas)

•

A Zizinha Souza, em resposta ao pensamento dedicado a Mario Bacellar:

Como queres que os homens sejam delicados com as mulheres, se são ellas as primeiras a dizerem mal d'elles ou a serem contra suas proprias amigas, se algum dia fallam bem do homem, como aconteceu com a dignissima Sra. Wanda Ramos, que de todos os lados está recebendo protestos?...— Alvaro Simões [Ururahy]

•

A saudade é um tormento atroz, mormente quando se perde a esperança de se tornar para perto do ente ao qual um dia juramos sincero amôr.—Gumercindo de Carvalho (S. Paulo)

•

No coração é onde se sepultam as recordações d'um feliz amôr de outr'ora!...— O. Rodrigues

•

Ao Mario Braga:
O homem que vive despreoccupado do amôr da mulher póde se julgar o mais feliz dos mortaes.—José Mendonça (Victoria, E. Santo)

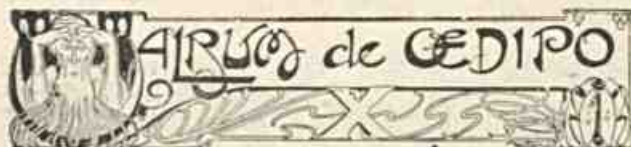
•

Ao Z. S.:
O homem que se casa por interesse é um miseravel que vae sacrificar uma pobre mulher pela sua mesquinha ambição.—Gil Vaz [Cambucy, E. do Rio]

•

Deus, o incomparavel artista, em um dia de descanço reuniu a bondade, o amôr, a seducção, a graça, a virtude e a pureza; e, depois, formando de tudo um só corpo, deu-lhe o nome de mulher.—L. Eiraguno Victoria, E. E. Santo]

Está conforme

C. P.

1913

6º TORNEIO—NOVEMBRO E DEZEMBRO

Premios para 1º e, 2º logares

CHARADAS NOVISSIMAS 1 a 12

2—2—Nesta epocha foi opulento o rei dos Ostrogodos.

Danilo (Belém, Pará)

2—1—Ponho a rêde nas costas porcausa dos bichos.

Dadazifi (Belém, Pará)

2—1—Hoje na botica e depois no inferno.

Belisario Pereira da Rocha Couto (Umburanas, Bahia)

2—1—Para cima da casa voou a ave.

Dyonisio Andronico de Lima [Bahia)

1—1—Na cozinha do Meirelles acabo de ver meu cognome.

Dr. Pichotinho, o mais pequenininho (C. C. P. M.)

3—1—O meio do sobrado é alcatifado.

Diabo [Bahia]

2—2—A vazilha tem o que queima, diz o soldado.

Esmeralda Lima

3—2—A filha do monarcha zombava do exercito.

Braulio Aguiar [Mococa, S. Paulo]

1—5—Desde que não te dei a idéa do meu amôr, não posso julgar-me victima da tua ingratidão.

Gerdiel Graça (Propriá, Sergipe]

1—2—Da ilha o monge trouxe o botão.

Gontran d'Abrunhosa (Ponta d'Areia, Caravellas—Bahia)

CASAES DO INTERIOR

D. Adelia Mello e seu esposo Ernesto Mello, telegraphista da cidade de Maroim, em Sergipe, que acaba de ser alvo de bonita e expressiva manifestação por parte da população d'aquella localidade, no dia de seu anniversario natalicio, quando recebeu mimoso presente, provando assim quanto é estimado. Tambem, a vista da photographia, se póde accrescentar, parodiando:— *Tudo os une: sómente as flôres os separam..*

A RESTAURAÇÃO EM PORTUGAL

"Pela terceira vez foram rechassados os monarchistas portuguezes que fizeram terceira tentativa de restauração monarchica em Portugal" — (*Dos telegrammas*)

Republica Portugueza :—Ih! *seu* Affonso! Outra vez a hydra! Outra vez o raio da bicha! Que se ha de fazer?

Affonso Costa :—Isso nem se pergunta, menina! Zás! Corta-se-lhe a cabeça!

Colonia monarchista ;—«Aquillo» não é presidente de conselho... «Aquillo» não é homem...: «Aquillo» é o diabo em figura de Affonso Costa! Ora gaitas! Lá se foram outra vez as minhas esperanças e o meu rico dinheirinho por agua abaixo!...

VIDA SOCIAL

Anniversario do major Rillo, agente da Prefeitura da Gloria, Capital Federal — Grupo em sua residencia, na Copacabana, vendo-se o anniversariante cercado de sua familia e convidados á animada reunião familiar

2—1—Investe como um homem valentão.
José Antonio de Mello (Correntes, Per-[nambuco)

3—2—Do reconcavo do meu pensamento arranco versos de improviso.
Dr. Machado [Bahia]

CHARADA SYNCOPADA 13

3—2—Esta marga calcinada foi descoberta por um professor.
Cyrano de Bergerac.

CHARADA BIFRONTE 14

A' joven Julinha

3—A luva não indica grande intimidade.
Joãosinho H. Rodrigues Junior [Belém, Pará)

PERGUNTA ENIGMATIGA 15

Aos dilectos Leão de Fraque e M. Lezo

São tantas saudades, tantas,
Que me minoram a existencia,
Que não sei como supporte
Uma tão cruel ausencia.

Onde está a capacidade?

Dr. Trocista [Alagoinha, Bahia)

CHARADA SYNCOPADA 16

4—2—Uma das manchas da lua é do tamanho d'este fructo.
Conde de Márillac (Paulista, Pernambuco)

CHARADA AUGMENTATIVA 17

2 — A mulher seduz o homem.
Dr. Carapuça (Trio Charadistico Paulistano)

METAGRAMMAS 18 e 19

(Varia a segunda)

6—3—Toda a mulher que gosta de conversação ás furtadellas é natural d'esta cidade.
Dr. Batoque (Belém, Pará)

(Varia a quinta)

7—2—Mulher cheia de preguiça.
Ignacio de Siqueira [Correntes, Pernambuco]

CHARADAS ANTIGAS 20 a 22

Ao inegualavel Fritz Mack

Lá nessa Quinta da Bôa Vista
—1—
Fui eu ver, meu caro senhor
—2—
Realizar-se um certo comicio
P'r'um caso reivindicador.

Gil Guarany

COSTUMES DO PIAUHY (Nota de um collaborador de lá)

Fachina feita pelos presos da cadeia de Parnahyba. Ao centro, um soldado da guarda como respectivo facão...

NO AMAZONAS : A NOVA CONSTITUIÇÃO

«O governador promulgou a nova Constituição do Amazonas, approvada pela Assembléa Legislativa do Estado» — [*Telegrammas de Manaus*].

Zé :—Isto é a patria das reformas. Temos a mania de reformar tudo e quasi não fazemos outra cousa... Agora mesmo é o Amazonas que muda de Constituição como quem muda de camisa... E queira Deus que lhe não saia uma camisa de onze varas...

A' D. Anna Pompeu:

Sinto em meu peito uma paixão ardente—2
Por ti, mulher de gelo, indifferente,
Que me trazes captivo, acorrentado,
— Na incerteza cruel de ser amado.
-- Maldita sejas tu, mulher ingrata,
Mulher que me tortura e me maltrata.
Mulher que paga o amôr com ingratidão!
Jámais eu sentirei meu coração
Pulsar por ti, oh! fria alma de esphynge!
Negra vizão que de negruras tinge
O meu sonho de gloria, sonho ousado!
— Aqui neste papel, o mais versado—2
Dos homens todos vêm já de escrever
O mais bonito nome de mulher.
-- Sei que o teu nome sempre foi bonito
Para mim hoje,porém, é exquisito.
Exquisito, exquisito sem rival,
Oh! misera mulher, mulher fatal!...
O teu nome que eu odeio e que desprezo,
Esse teu nome que me trazia preso,
Ah! vejo-me hoje tão disparatado...
Nome sem nexo que foi meu peccado!

Emiliano Hygino de Farias (Nazareth, Pernambuco.)

Ao Maritone:

Aquillo agora é só fita—1
Já não cabe na medida—2
Dá á lingua D. Rita
D'uma maneira atrevida.

Dr. Flick-Flack.

ALBUM DO MALHO

Dr. Stocler de Lima, poeta e orador fluente, que representou a Camara, de Santos, no 3º Congresso de Instrucção.

Dr. Nelson de Mello, advogado, residente na cidade de Franca, Estado de São Paulo.

Mlle. Judith Vianna, nossa leitora em Tremedal —Estado de Minas—e a quem agradecemos as felicitações que nos enviou.

Senhorita Maria Gallerana Mazoco, filha do Sr. João Mazoco, ourives em S. Paulo de Muriahé

CHARADA ANTIGA ENIGMATICA 23

Ao collega Octavio Brito:

Vamos já principiar,
(Antes de tudo attenção :)
Para poderes *matar* } 1
Interponhas prima parte
No sal, e eis a solução.

Na minha parte segunda
Um peixe deve seguir,
Bem *gordo*, que existe em Sunda } 1
(Daquelles que têm espinhas)
E a tal parte ha de surgir

Duas lettras collocar
Antes da parte terceira,
Com geito, nesta semana; } 2
E depressa vaes achar
A gran *bancada* Bahiana.

Agora vou dar conceito
Ao meu collega mineiro:
Procure o nome suspeito
Do total d'esta charada,
Que encontrarás um *barbeiro*.

Eureka.

ENIGMAS CHARADISTICOS 24 a 28

Ao Dr. Baloque:

Cimalha, eis o conceito
D'um trabalho sem valor.
A tercia e quarta, com geito,
Permutando-as, doutor,
D'Arabia um vento terá.
Tire apoz do meio a nota,
Ponha animal, *seu* janota,
E um homem logo verá.

Gil do Prado (Belém, Pará.)

ANTES DAS ELEIÇÕES

—Ovi dizê qui ossuncê vai votá nos candidato do partido liberá...

—Tá doido! Entonces vancê cuida qui a gente é di ferro? Tenho qui votá em dez secção. Não posso guentá mais trabaio de fingidô di soberania popula..

(Para retribuir o Zé Palito [o famoso] ao Magno Lino e Pepa Rodrigues, com vistas ao collega Pythagoras, que é medico.)

Um capenga que outro dia
A um doutor foi consultar-se,
Confessou que por disfarce
Gostava de usar muletas,

NA TERRA DA BORRACHA

Grupo nautico e convidados da Associação Dramatica Recreativa e Beneficente, no dia da inauguração da *garage* d'essa prospera associação de Belém, Pará

S. PAULO CHARADISTA

1) Nicomedes Gomes, pharmaceutico; 2) João Mario de Carvalho, empregado no commercio e 3) José Martins Gomes, escripturario do 7° tabellião — Membros do Trio Charadistico Paulistano, que tanto tem «quebrado a cabeça» dos leitores d'*O Malho* e «matado» as mais difficeis charadas alheias.

E a molestia que sentia
Era uma dôr na barriga,
Que curar com chá de figa
E' costume entre os pernetas.

«Pois bem! disse-lhe o doutor
—Sor Oscar (esse é o seu nome
Que usa co'um sobrenome...)
Tem você remedio a mão,
P'ra ficar bom d'essa dôr;
Beba chá feito de plantas;
Bastam poucas d'essas tantas
Que seu nome diz... 'Sta são!...»

E o perneta não quiz mais...
Co'os olhos esbugalhados
Pondo as muletas pr'a os lados,
Foi-se correndo a colher
As plantas—suas xarás—
Que dão fructo e têm espinhos.
Vai usando aos poucochinhos
Até um de vocês o ver!...

Edmundo Lyrial (Bella Vista Matto Grosso)

A mulher que aqui vos mostro
Com oito lettras formada,
Póde, querendo, com quatro
Ser tambem organisada.
Preciso é se saber
Que tem marido, é casada.

Do marido, sete lettras
Formam seu nome inteiro,
Porém cinco são bastantes
Que se tire do tinteiro.
E' um typo a Luiz XV,
Um perfeito cavalheiro.

São tão unidos os dous,
Se amam tanto, se querem,
Que as lettras dos seus nomes
Quasi, quasi, que conferem.

Só elle tem differente
Uma lettra da mulher.
E' a sexta, que é segunda.
(Digo para se saber)

As cinco lettras finaes
Da esposa idolatrada
Dão principio ao nome d'elle,
Sem que seja caçoada.

SERGIPE «VERSUS» BAHIA?

«Força policial de Sergipe invadiu o municipio de Aroá, territorio incontestado, com o fim de amedrontar as auctoridades bahianas»—(*Telegramma da Bahia*)

Bahiana:—Então como é isto, illustre visinho? Vamos tambem representar alguma comedia de questão de limites?...

Siqueira de Menezes:—Pura invenção dos correspondentes, visinha. Elles pensam que eu não tenho mais que fazer e que você não tem bastante sarna p'ra se coçar...

Bahiana:—E tenho mesmo. Aturar a briga do Seabra com o Luiz Vianna e o espia-maré, não é brinquedo...

«O MALHO» EM PORTUGAL

Grupo de portuguezes, em Pedras Rubras, festejando não sabemos que data brazileira. O gosto architectonico do palanque não abona o «artista», que o engendrou; mas salva-se a intenção e o lettreiro d'essa especie de... arapuca.

São dous typos exquisitos,
Ou um par exquisitão
Que preciso é se saber
Como se chamam, então

Bento Manoel Girio (Taperoá, Bahia.)

Pergunta o velho Trindade
ao seu habil praticante;
—«Que é centro de gravidade
em um corpo fluctuante?»—

Respondendo, incontinenti,
escreve o joven Andrade
a palavra referent
á pergunta do Trindade.

—«Analyse para mim
a palavra que escreveu?»—
—«O principio está no fim;
Quem lhe garante sou eu.

E o fim está bem no meio
póde o mestre examinar...»—
«E' isto o mesmo que eu leio,
nada tenho a contestar.»—

—«Creia, mestre, a nossa lavra,
tem encantos para mim.
E' que da mesma palavra
se encontra o centro no fim.»—

. . . .

Pois se o principio é fim e o fim é meio
E o centro da palavra está no fim...
O negocio está feio,
Quem póde deslindar isto p'ra mim?

Quem poderá, por bondade
Responder-me num instante,
A palavra que o Trindade
Perguntou ao praticante,
Que é centro de gravidade
Em um corpo fluctuante?

Elmano Queiroz (Pará, Belém)

Ao Sr. Gladstone de Séllos (*Maritone*):

Tens de buscar com afinco
O nome da *freguezia*,
Onde a Cachopa é um brinco,
Onde tudo é poesia.
Os olhos ternos e lindos
Das catitas pastorinhas,
Ser-te-ão, eu sei, bem vindos,
Sejam d'Annas, ou d'Anninhas...
Mas, livre-se dos quebrantos,
Dos laços de lindos olhos!
Se d'uns tiveres encantos,
D'outros pódes ter abrolhos...

A DERRUBADA DAS MATTAS

«Continúa a derrubada nas mattas que circundam a cidade do Rio de Janeiro. Ha dias foi publicado um protesto de varios cidadãos qualificados, contra essa verdadeira selvageria.» (*Nosso caderno.*)

Zé Povo:—Basta! Basta de privar a cidade dos seus meios de defesa hygienica. Basta!
Derrubador:—E a falta de outro trabalho? E a carestia da vida?
Zé:—Vá pentear macacos! Isso são «chavões» de malandros! O que lhe affianço é uma cousa: se o Roosevelt pudesse intervir no assumpto, você apanhava como um boi ladrão!...

Encontrarás nos extremos
Um *Homem* por Cicerone.
Ao perigo reportemos:
Sem termos trabalho insomne,
Vamos ao centro, e tiremos
Com força d'alli o *laço*.
Na *povoação* andaremos,
Nas cachopas dando abraço.

Caruso.

LOGOGRYPHO 29

Aos distinctos charadistas Marreco Taperoense e Bento Manuel Gyrio:

Um tal preboste lá de França
Ao monarcha particpiou—9,3,4
Que uma villa fôra assaltada—1,4,3,9,5
A mando do fakir Marou,

Perante seu povo o monarcha
Um bom discurso fez ouvir—6,2,8,7,10
Pedindo mui que lhe trouxessem
A cabeça só do fakir.

Com as maneiras de um Sherlock—5,8
Apresentou-se «Chouriço»,
Garantindo Marou prender;
Mas... faltou ao seu compromisso,

Duque de Maura (Bahia.)

ENIGMA N. 30

Aos collegas Octavio Britto, Mario N. T., e Elmano Queiroz

Lyra do Norte, (Sangradouro, Bahia).

AVISO

Os prazos terminarão: a 13, para os decifradores d'esta capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas; a 15, para os outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e E. do Rio e bem assim para os do Paraná e Espirito Santo; a 20, para os da Bahia, Sergipe, Alagoas, Pernambuco, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; a 25, para os da Parahyba até Ceará e a 30 de Novembro actual, para os restantes, devendo o enveloppe que contiver a lista de soluções trazer o carimbo postal com a data que marca o limite do prazo, e vae acima especificado.

SOLUÇÕES

Do n. 577:

N. 121, Moyabomba; 122, Napoleão; 123, Candidato; 124, Florencio; 125, Parca; 126, Macaca; 127, Queimadura; 128, Camondongo; 129, Gafaria; 130, Arrelia; 131, Sonsonete; 132, Bendafé; 133, Aphrodita; ata; 134, Vé. cé, pé, sé, té. lé, Fé: 135, Aselho, Oselho; 136, Retem; 137, Tarefa; 138, Furna; 139, Vozeiro, vo-

AS ELEIÇÕES

—Cheguemos lá p'ra votá inda no era dez hora... Contremos as porta fechada. Cá dê mezarios? Nada! Espiamo pelo buraco da fechadura... Nada! Nisso, um tá doutô apparece e prigunta: Que fazem ocês? E nois responde: Tamo aqui para exercê o nosso derêto de cidadão! Oia lá na parede? — disse o doutô. Nois oiêmo: era o editá co rizultado da inleição! Ora isso é uma pôca vergonha! Isso é um disaforo!

—Non acho. Foi p'ra evitá trabaio a ocês. Foi uma arta prova de considéração!...

CAMPEONATO DO REMO

Trecho do varandim na Avenida Beira Mar, por occasião da ultima regata. A' direita, o *rower* Christovão Devoto, do «Gragoatá Club,» vencedor do Campeonato Brazileiro do Remo, no «canoe» *Ipé*

MUSICA BAHIANA

Banda de musica da Sociedade Philarmonica Aurora, na festa de seu anniversario, em 8 de Setembro. Essa banda é que sacia a sêde de musica dos habitantes de Jacobina, prospera cidade do Estado da Bahia

zeira; 140, Piloto, pilota; 141, Temperilha, temperilho; 142, Echoar; 143, Suez Zeus, 144. Eifel; 145, Acaramoco: 146, Lamira; 147, Suprema angustia; 148, Reino da Gloria; 149, Ave do Paraizo; 150, A quem vela, tudo se revela.

DECIFRADORES

Do n. 577:

Polaco (S. Paulo), Marqueza de Aosta (idem), Barbigata (idem), Franconio [Paraná], 29 cada um; Apenino, Eureka, Raul Sereno [Santos), 28 cada um; Marcos Casco (Paraná), Carmen Cisco [S. Paulo), 25 cada um; Infeliz, Ticiano Roto [S. Paulo), Affonso Ramiz (idem), 24 cada um; Augusto Caminhoá (Minas), 20; Ali-Babá (Do Trio Charadistico Paulistano), Zigomar [idem], Dr. Carapuça [idem], 15; Tiririca, Octavio Britto (Porto Novo, Minas), 14; Tupinambá [Cataguazes, Minas), 13.

Do n. 576

Octavio Britto (Porto Novo, Minas), 16; Lyra do Norte (Bahia), Zé Palito [idem], Zazá [idem], Alcebiades de Magalhãs (idem), 29 cada um.

Do n. 575

Zázá [Bahia], Lyra do Norte (idem), Zé Palito (idem), Alcebiades de Magalhães (idem), 30 cada um; Ignacio de Siqueira (Correntes, Pernambuco) 18.

Do n. 574

Ignacio de Siqueira (Correntes, Pernambuco) 11

Do n. 573

Gil do Prado (Belém, Pará), Elmano Queiroz (idem, idem), 18 cada um; Manuel Indio do Brazil (idem, idem), 14.

JUSTIFICAÇÕES

Marcado o ponto 46 para Octavio Britto, e o 47 para Apenino e Eureka.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se mais: Topazio (Rio Claro, São Paulo), In Grato (Rio).

ERRATA

Leia-se — 1|2 a numeração após a *chave* da segunda quadra da charada enigmatica 237, de Oselho.

REGULAMENTO PARA O PRESENTE TORNEIO

Duração — O presente torneio abrangerá os mezes de Novembro e Dezembro.

Prazo — Fica assim distribuido, d'ora em deante, o prazo para o recebimento de soluções: 13 dias, para os decifradores d'esta Capital e localidades proximas servidas por linhas de estradas de ferro; 15, para os dos outros pontos, mais afastados, de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim para o Paraná e Espirito Santo; 20, para os da Bahia Sergipe, Alagôas, Pernambuco, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; 25, para os da Parahyba do Norte até Ceará; e 30 para os restantes, tudo a contar do dia da publicação, devendo o enveloppe que contiver a lista de soluções trazer o carimbo postal com a data que marca o limite do prazo, de accordo com a distribuição geographica acima mencionada.

Esta distribuição é feita de fórma a garantir, pouco mais ou menos, aos decifradores d'esta secção o prazo liquido de 13 dias. Se se der o facto (não acontecerá isto muitas vezes) do nosso semanario não ser distribuido no dia do costume, o charadista ficará com a faculdade de contar os seus treze dias da data da distribuição; e, nesse caso, uma simples declaração do nosso Agente na lista de solução é o sufficiente para o nosso conhecimento.

Listas — Da nova qualificação de prazos, o que se deprehende é que fica restabelecida a antiga praxe de listas parcelladas, remettidas semanalmente; mas só neste ponto é que o systema é modificado, pois ellas (listas) continuarão a ser enviadas com a assignatura, pelo proprio punho, do charadista e declaração do logar de origem.

Trabalho: — Escriptos de um lado só e em papel separado, *cada um* (reparem bem) trará o nome do auctor e sua residencia, a solução respectiva e o diccionario em que é ella encontrada; as soluções parciaes incidem nessa determinação.

Serão rejeitados os trabalhos que forem feitos com versos alheios, qualquer que seja sua natureza. Os logogryphos não excederão de 15 lettras no seu conceito total, devendo conter, pelo menos, quatro soluções parciaes, ficando abolidos os asteristicos e as lettras estranhas usadas em taes especies charadisticas.

Correspondencia — Toda correspondencia, destinada a

TEIMA SUPREMA

«Numa sentença que ha dias proferiu, o Supremo Tribunal Federal desconheceu mais uma vez a legalidade do actual Conselho Municipal»—(*Dos jornaes*).

Zé Povo:— Mas que teima, hein? Já está eleito o futuro Conselho Municipal e o senhor ainda quebra lanças pelo *defunto*, que nunca entrou em funcções...

Supremo:— Que queres, filho? E' uma scisma como outra qualquer...

Zé:— Scisma perigosa e anarchica — vamos e venhamos... Eu entendo que a bôa justiça não deve andar a resuscitar os mortos, só pelo prazer de metter medo aos *vivos*...

---

esta secção, deverá ter o seguinte endereço: MARECHAL, Album d'Œdipo, redacção d'*O Malho*, rua do Ouvidor n. 164. A que não vier pelo correio será depositada, pelo portador, na caixa á entrada da nossa redacção.

PONTOS — Cada charada bem decifrada vale um ponto. Na marcação dos pontos será levado em conta a solução exacta da palavra, adoptada pelo proprio auctor do problema a que ella pertence. Por esta fórma pretendemos acabar com um recurso empregado por muitos charadistas, tal como de forçar soluções, quando não podem encontrar a verdadeira, prejudicando sempre quem resolveu com exactidão. Tal medida é tomada, unicamente, para os casos de duvida, pois charadas ha que se prestam a duas e mais soluções tão puras como a do auctor.

SOLUÇÕES — Em caso algum serão acceitas mais de duas soluções para um mesmo trabalho; uma terceira que venha tira o direito ao ponto. Está visto que esta disposição só se entende com certos e determinados decifradores que, na incerteza da solução, mandam muitas ao mesmo tempo com o intuito evidente de acertar por acaso. Ha soluções que, á primeira vista, parecem forçadas e collocam o encarregado d'esta secção na contigencia de negar o ponto. Para evitar isso, convém que o decifrador explique logo na lista o motivo por que foi levado a reputar acceitavel a solução enviada.

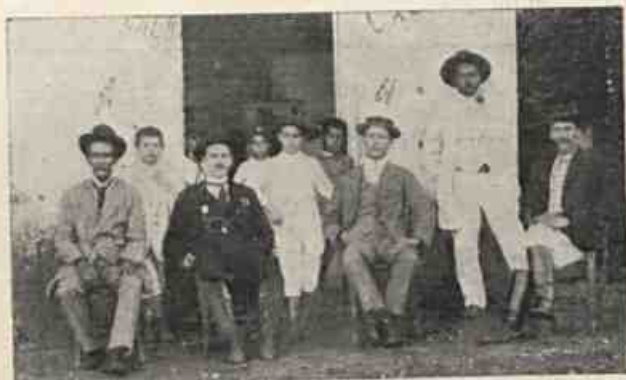
JUSTIFICAÇÕES — Todo ponto não marcado, só o será definitivamente, se não fôr justificado num praso determinado de antemão.

DICCIONARIOS — Todos os trabalhos e soluções devem obedecer aos seguintes vocabularios: Fonseca & Roquette, Simões da Fonseca, Chompré (Fabula), Lafayette, Aulete, Moraes, Candido de Figueiredo, Roquette (portuguez e francez), Francisco de Almeida, Almeida e Brunswich, Ementario Luzo-Brazileiro (Farias e Albuquerque), Auxiliar dos Charadistas (Bandeira), Album dos Charadistas (Nebel) e o Pratico Illustrado, de Jayme de Seguier. E' acceito tambem o Larousse (pequeno), mas só se aproveitando d'elle sua parte historica e geographica.

INSCRIPÇÃO — Todo charadista que quizer collaborar nesta secção, deve, antecipadamente, inscrever-se. Para essa formalidade mandará, em papel separado, nome verdadeiro, pseudonymo (se quizer usar), logar onde mora, Estado a que pertence, e tanto quanto possivel rua e numero da casa, tudo escripto á mão com lettra natural, e não á machina, ou impresso. Os que não tiverem satisfeito este requisito até a presente data, deverão fazel-o *incontinente*.

PREMIOS—Haverá sómente, dous: um para o decifrador que chegar em 1° logar, outro para o que attingir o segundo. Dado o facto de haver empate entre os charadistas de maior numero de pontos, os premios de 1° e 2° logares serão decididos, por sorte, entre os empatados. Fica suspenso, até nova

---

ASPECTOS DA ROÇA

Estação de Jacutinga — E. F. Noroeste do Brazil :— Os Srs. Martins, chefe da firma Adolpho Martins & C., Francisco Lacerda, pharmaceutico, Armando da Silva, arrojado sportman e Francisco S. Henriques, capitalista, sentados á frente da casa do primeiro.

BOAS ASPIRAÇÕES

—Viemos saber de V. Ex. qual a sua impressão a respeito do Sr. Roosevelt.

—Magnifica! E' um grande homem, com idéas fortes e sãs, capazes de endireitarem tudo quanto está torto.

—Folgamos muito com essa opinião de V. Ex.

— Mas foi só para isso que vieram cá?

—Só. O resto adivinha-se...

—?...

—Sim... queremos dizer... isto é... se V. Ex. quizesse ser como o Sr. Roosevelt, neste periodo final do seu quatriennio...

---

deliberação, o premio conferido aos decifradores dos Estados, os quaes passam, d'esta data em diante, a disputar conjuntamente, em um só torneio geral com os mais decifradores.

CORRESPONDENCIA

Trabalhos recebidos dos seguintes charadistas: Lyra do Norte (Bahia), Ignacio de Siqueira [Correntes], Tirica, Eureka, Oselho, Alice Dulce Bandeira (Bahia), Apenino, Mauta, Ali Babá e Zigomar (Do Trio Charadistico Paulistano), Centro Charadistico dos Pichotes na Materia, e Topazio [Rio Claro, S. Paulo.)

Marujo.— Não é assim que se deve entrar nesta casa. Gostamos de saber o nome e residencia de todos; por isso, aguardamos que o collega satisfaça essas nossas exigencias, afim de que se torne effectiva sua inscripção.

Ignacio de Siqueira (Correntes, Pernambuco. — A photographia está muito escura; não dá bôa reproducção. Mande uma outra mais clara, que será satisfeito o seu desejo.

Manequinho (Nitheroy).— A *Hidra* foi decifrada por Octavio Britto.

Apenino e Eureka.— Justificação para *Cabrita* e *Memel*.

Nenê Miloty (S. Paulo).— Nada mais fizemos do que cumprir ordens de V. Ex. O promettido é devido, e por isso andamos-lhes ás costas. Está satisfeita?

K. Pote (Oliveira, Minas)— Faltou só uma cousa: o nome verdadeiro. Mande outra nota igual, porem com o accrescimo do que falta.

D. Pichotinho, o mais pequenininho (C. C. P. M.). — No Regulamento, hoje publicado, encontra o que deseja saber.

Marreco Taperoense (Taperoá, Bahia)— Será caso muito lamentavel se tomar a resolução expressa em sua carta. Não tinhamos mais trabalhos seus na pasta, porque quasi tudo foi com destino ao *Almanach*. Recebemos a nova remessa.

D. Ravib.— Não podemos publicar o logogrypho, mas faremos na proxima passagem da lettra.

MARECHAL

BIS-CHARADA

CALENDARIO DO ZE POVO

MEZ DE NOVEMBRO

Dias:

3 — Novembro, mez encrencado,
Mas tambem muito brilhante;
Muito mal e bem fadado,
Muito porco ou elephante.

4 — Eu te saúdo e maldigo,
Dou-te flores, dou-te relho;
E's amigo ou inimigo,
E's urso feio ou és coelho,

5 — Tens perfume de jardim,
De necropole tens o cheiro;
Foste bom e foste ruim,
Macaco bravo ou carneiro.

6 — Bem no meio de teus dias
Houve a magna rev'lução
Que encheu tanto d'alegrias
Aguia altiva e mais pavão.

7 — E a quatorze uma revolta
Noutro anno—catrapuz!
Eis fracassa e a lingua sôlta
No camelo e n'avestruz.

8 — A vinte e quatro a maruja
Passados annos ataca
A lei que, então, sobrepuja,
E a transforma em gato e vacca.

SIM!!!

Os Corrimentos das Senhoras e as Flores Brancas são molestias que, por asquerosas, devem ser combatidas com a maxima energia.

Por mais bella que seja uma mulher, toda sua belleza nada vale se ella têm a grande desgraça de soffrer de uma d'essas feias enfermidades.

Felizmente, para curar em poucos dias as *Flôres Brancas*, os *Corrimentos Antigos ou Recentes das Senhoras e a Blenorrhagia da Mulher* temos na medicina brazileira a prodigiosa

UTERINA

A UTERINA é a salvação, a vida da mulher!

Leiam com attenção o livrinho que acompanha cada vidro

Preço no Pará: Vidro 4$000

DEPOSITO GERAL

Pharmacia Cesar Santos

RUA SANTO ANTONIO, 25--PARÁ

A UTERINA é encontrada na Drogaria Araujo Freitas & C. (Rua dos Ourives, 88 Rio de Janeiro) e nas principaes pharmacias do Brazil.

MUSCOL

Succo de carne total--Plasma de boi, preparado pelos mais aperfeiçoados processos ao abrigo do ar

INALTERAVEL EM QUALQUER TEMPERATURA

Na neurasthenia, emmagrecimento, convalescença, fadiga, anemia e tuberculose só o **MUSCOL** dá resultado.

Uma colher de **MUSCOL** representa 125 grammas de carne de vacca.

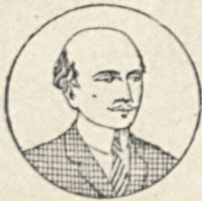
LE MUSCOL ENGENDRE LA FORCE

A' venda nas seguintes drogarias e pharmacias:

Alfredo Carvalho	—Rua 1· de Março	40
Campos, Heitor & C.	— » Uruguayana	35
Drogaria Freire Guimarães	— » do Hospicio	18
Drogaria Cid	— » » »	9
Drogaria Giffoni	— » 1· de Março	17
Drogaria André	— » 7 de Setembro	39
Carlos Cruz & C.	— » » »	81
Granado & C.	— » 1· de Março	12
Julio Mendes	— » Gonçalves Dias	41
J. Rodrigues & C.	—Rua Gonçalves Dias	59
J. M. Pacheco	— » dos Andradas	95
Pimenta Oliveira & C.	— » Uruguayana	140
Pharmacia Azevedo	— » Assembléa	73
Ramos & Werneck	— » dos Ourives	5
Rodolpho Hess & C.	— » 7 de Setembro	61
Silva Araujo & C.	— » 1· de Março	11
Silva Granado	— » da Assembléa	34
Gomes Cerqueira & C.	— » Rua 7 de Set.	139

DEPOSITO GERAL--**CASTRO ARAUJO**

RUA DA ALFANDEGA, 68--Rio de Janeiro

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

SÓ É CALVO QUEM QUER
PERDE OS CABELLOS QUEM QUER
TEM BARBA FALHADA QUEM QUER
TEM CASPA QUEM QUER

Porque o PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas são a prova da sua efficacia.

Carta do Sr. José de Mendonça, distincto agricultor residente em Cachoeira, Estado do Rio:

Illm. Sr. pharmaceutico Francisco Giffoni — Usei o **Pilogenio**, que teve a bondade de indicar-me para combater a caspa e quéda do cabello, e fiquei surprehendido ante a efficacia do mesmo, pois ha muito procurava uma loção capaz de debellar estas affecções. Encontrei-a emfim, no seu **Pilogenio**, que, além do mais, deixa a cabeça fresca e sem a menor sensação de prurido. Agradecendo a sua feliz lembrança, cumpre-me felicital-o e declarar-lhe que de agora em diante só usarei o seu magnifico **Pilogenio**. Póde v. fazer desta o uso que entender. Cachoeira, 29-9-09--*José F. Jurtado de Mendonça.*

A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias d'esta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março, n. 17, Rio de Janeiro.

ANTES DE USAR

DEPOIS DE USAR

PHOSPHATINA FALIÈRES

O melhor alimento para creanças

Recommendado desde a edade de 7 a 8 mezes, principalmente na occasião de desmamar e durante o crescimento

Facilita a dentição e formação dos ossos. Previne ou supprime a diarrhéa tão frequente durante o tempo de calor.
Util aos estomagos delicados, aos velhos e aos convalescentes.

Exigir a marca PHOSPHATINE FALIÈRES

Desconfiar das imitações produzidas pelo seu successo

A' venda em todas as pharmacias e armazens

AS BRAZILEIRAS

A moça ou senhora brazileira sempre foi e será encantadoramente formosa; mas a sua belleza original realça mais, quando ella apresenta a sua cutis morena ou clara cuidadosamente tratada com o **SEGREDO DA BELLEZA**, unico creme que dá esse assetinado roseo que tanto distingue e aformoseia o semblante das moças e senhoras de apurado gosto e fino tratamento, tornando-as attrahentes e admiradas. A moça ou senhora que usar uma só vez o **SEGREDO DA BELLEZA**, para branquear e aformosear a cutis, nunca mais quererá usar outro similar para esse fim.

Estojo 4$, em todas as perfumarias, drogarias e boas pharmacias dos Estados e da Capital Federal.

Agentes unicos: ARAUJO FREITAS & C. — Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro.

Leiam O TICO-TICO *jornal exclusivamente para creanças.*

MARCA REGISTRADA

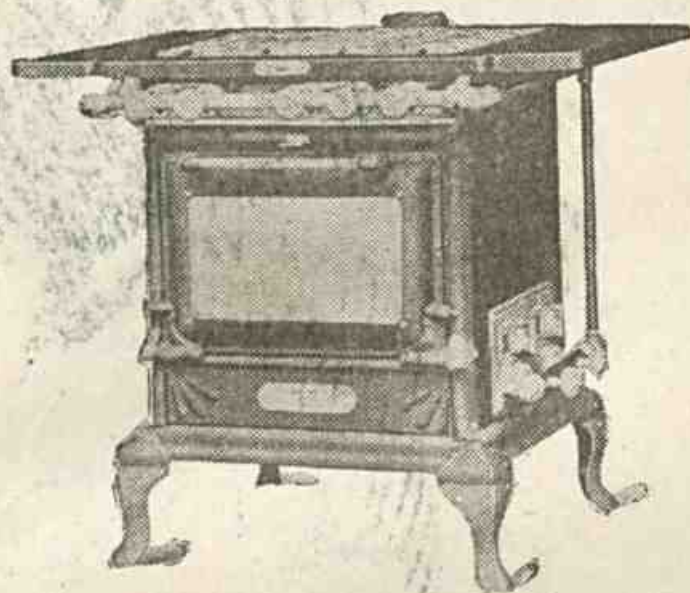
Aos freguezes da capital ❁ ❁ Aos freguezes do interior

O ampliamento da ALFAIATARIA GLOBO é o argumento mais convincente da prosperidade da nossa casa.

A ALFAIATARIA GLOBO é sem contestação a unica apta para vender para o INTERIOR devido ao seu invento de CORTE SEM PROVA. O mais é conversa!! REMETTEMOS AMOSTRAS e o NOSSO SYSTEMA PRATICO de tirar medidas para o interior e damos commissão.

FRETE, CARRETO E EMBALAGEM POR NOSSA CONTA

PEDIDOS: a FERREIRA & IRMÃO, rua Marechal Floriano, 62--antiga rua Larga--*Telephone*, 2900

O QUE TODAS AS DONAS DE CASA DEVERIAM SABER

Preparar, cosinhar, e servir alimentos nutritivos. Cosinhar em condições hygienicas. Conservar a cosinha perfeitamente limpa. Assegurar o conforto do lar. Minorar as suas attribulações e aborrecimentos. Poupar a bolsa da familia Tornar felizes seu marido e seus filhos. Manter o bom humor dos seus criados

ESTAS NOÇÕES FACILMENTE SE ADQUIREM E APPLICAM USANDO

GAZ NA COZINHA

Fogões a gaz, todos os tamanhos e typos. Vendidos a pequenas prestações mensaes

Installação e conservação gratuitas, Desconto especial no gaz consumido como combustivel

SOCIÉTÉ ANONYME DU GAZ

93, RUA DA ASSEMBLÉA, 93 — **Telep. 2965** — **Rio de Janeiro**

COMO ESTOU — COMO ESTAVA

Se tendes tosse ou bronchite, recorrei desde já ao **Peitoral de Angico Pelotense.** Elle vos curará em pouco tempo. Não ha em todo o mundo medicamento mais efficaz contra tosses, resfriados, influenza, coqueluche, bronquites, etc., que o PEITORAL DE ANGICO PELOTENSE. Pedir sempre o verdadeiro **Peitoral de Angico Pelotense**. Os vidros são grandes, o preço é barato e o remedio não fermenta e não se estraga. Não tem resguardo nem dieta. E' um xarope grosso, escuro e innocente. Ha mais de 30 annos que é usado pelo povo e nunca fez mal a ninguem. Podeis dar este peitoral com confiança a velhos e creanças. Não contem venenos. Cura ao ar livre. Vendem-se 100.000 vidros por anno. Deposito geral e fabrica: Drogaria Eduardo C. Sequeira, Pelotas. A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias do Brazil.

OS INVISIVEIS

S.·. P.·. H.·.

A todos os que soffrem de qualquer molestia esta sociedade enviará, livre de qualquer retribuição os meios de curar-se.

ENVIEM PELO CORREIO em carta fechada—nome, morada, symptomas ou manifestações da molestia—e sello para a resposta, que receberão na volta do correio.

Cartas a os INVISIVEIS, Caixa Correio 1123

A VICTORIA UNIVERSAL

21, Rua da Carioca, 21

(Em frente ao Mercado das Flores)

E' a casa que vende por menor preço e melhor sortimento, merecendo por isso a maior procura do publico

- Camisas listradas e bordadas de 2$500 para cima.
- Collarinhos superiores, 3 por 1$500 para cima.
- Gravatas de seda de $500 para cima.
- Punhos de linho, par, 1$, para cima.
- Ceroulas de cretonne e zephir de 1$500 para cima.
- Saias bordadas com enfeites e entremeios de 3$500 para cima.
- Cobertores para frio de 1$500 para cima.
- Lençóes para banhos de 1$300 para cima.
- Colchas grandes de 2$500 para cima.
- Morim reclame, peça, de 3$500 para cima.
- Lenços de seda a 1$, e 3 por 2$500 para cima.
- Toalhas grandes, 3 por 1$700 para cima.
- Ternos de linho, para meninos de 3$000 para cima.

M. GOMES TEIXEIRA & C.

A Illustracão é uma revista, cuja leitura não pode ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras.

O MELHOR TIRO

R. :—Vi todas as maravilhas naturaes do Rio de Janeiro e vou ver agora o interior d'este maravilhoso paiz. *Zé*:—Mas aposto que não viu nem verá cousa egual ao Elixir de Nogueira, depurativo do sangue... Conhece? *R.*:—Muito! Elixir de Nogueira do pharmaceutico Silveira... Vou recommendal-o aos meus patricios, quando chegar aos Estados Unidos. E' tiro e quéda, em toda a casta de impurezas do sangue. *Zé*.—Isso mesmo! Isso mesmo! Bem se vê que é um caçador de truz!

Officinas lithographicas d'O MALHO